

EXPERIÊNCIAS NO MINISTÉRIO PASTORAL no MUNDO LASSALISTA

Apresentação

Neste Caderno são apresentadas algumas experiências vivenciadas nos dias atuais da história do mundo lassalista, no Ministério Pastoral. Quais experiências? As mais importantes, ou as mais significativas? – Deixemos de lado esta questão, por ora.

Dar a conhecer em algumas poucas páginas a magnitude da missão pastoral lassalista, seria uma tarefa árdua, praticamente, até mesmo impossível. Como poderia alguém dar a conhecer toda a beleza do universo, servido-se unicamente de umas poucas fotografias? Poderia alguém demonstrar toda a beleza de um país exibindo algumas aquarelas? De que maneira alguém, em poucas páginas, poderia expor os sonhos, os projetos e atividades de milhares de pessoas que no viver cotidiano, atuam apaixonadamente numa tarefa tão digna de atenção?

Uma salada de frutas não é necessariamente tornada mais saborosa acrescentando-lhe um possível maior número de produtos. Uma sinfonia, necessariamente também não se torna mais harmoniosa, com o acréscimo de mais e mais instrumentos ao conjunto. Acontece o mesmo com este tema.

Partindo da conceituação inicial destes cadernos, têm sido seguidos critérios para tentar apresentar algumas experiências que possam dar uma idéia global da realidade: ministério ou pastoral da juventude, diálogo inter-religioso, compreensão multicultural, centros de pastoral, experiências sacramentais, iniciação na oração... Tomou-se também em conta o desejo de uma representação geográfica que confluísse a realidade dos cinco continentes... o quê nem sempre foi possível conseguir. Malgrado essas limitações foi garantido o interesse, o incentivo, o asombro de tanta energia e o desejo de dar uma resposta ao cotidiano aqui e agora.

A locução “ministério pastoral”, assim como outras locuções e termos lassalistas não têm o mesmo significado em todas as línguas. A intelecção desta locução varia significativamente de um lugar para outro. É este o motivo pelo qual os primeiros artigos tratam desta locução. Está presente o desejo de explicar e compreender, de esclarecer e de elucidar, de compreender e de ser compreendido, porque, quando falamos de evangelizar, de missão, de Boa-Nova, e de boa nova, nem sempre entendemos essas locuções da mesma maneira.

No restante das apresentações é seguida uma ordem rigorosa. Na realidade, alguém poderia tratar o conteúdo “à la carte”, escolher e servir-se daquilo que mais lhe apetece. A procedência dos artigos e os nomes dos autores figuram sempre no início logo abaixo do título, para dar algum contexto à história. Por trás dessas histórias há um incontável número de pessoas maravilhosas.

Ao longo da coleção de Cadernos MEL fomos postos a par de uma multidão de atividades que tornam manifesto a ânsia de milhares de Lassalistas para dar uma resposta aos desafios e às necessidades de uma sociedade complexa em incessantes mudanças. Centenas de experiências e projetos similares poderiam ser apresentados, para o conhecimento da Rede Lassalista Mundial. Espera-se que mediante o acesso paulatino aos meios de comunicação possamos acompanhar essas experiências, e com isto sermos enriquecidos, partilharmos nossa vida e o saber-fazer no futuro que já está chegando.

Este Caderno encerra a primeira etapa através da qual tem sido possível que numerosos agentes lassalistas nos tenham feito vibrar, saborear e valorizar a missão que temos nas mãos. É de justiça, mais uma vez, reconhecer essa magnífica idéia do Irmão Nicolas Capelle. Também, é justo agradecer a todos os autores dos Cadernos, que com grande generosidade e espírito de serviço meteram mãos à obra. Ainda, podemos asseverar que graças a eles, no sentimos mais lassalistas, mais universais, mais irmanados. Finalmente, graças a todos os leitores que se interessaram, em um ou outro momento, e contribuíram com seu acolhimento e suas sugestões.

Irmão Alfonso Novillo, fsc

1. O QUÊ É A MISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO

Canadá Francófono

Anunciar uma boa nova

Há muitas maneiras de apresentar a missão de evangelização. De acordo com a etimologia, o termo *evangelizar* significa anunciar uma boa nova. Evidentemente, a boa nova de que se trata é aquela que o próprio Jesus anunciou. Sua mensagem fundamental é que Deus nos ama, e este amor Deus o manifestou no seu Filho Jesus.

A evangelização, um processo

A evangelização é um processo que se concretiza em várias etapas. Esse processo é apresentado mais adiante, num quadro que conviria conhecer desde logo, antes de prosseguir na leitura.

Apresentar alguém que se ama a alguém que se ama

Em termos muito concretos, pode-se dizer: evangelizar é apresentar alguém que se ama a alguém que se ama. Nesta formulação, vê-se que o evangelizador tem um relacionamento privilegiado, de um lado com a pessoa que quer apresentar, Jesus, que é o primeiro portador da Boa-Nova, e, que Ele próprio é a Boa-Nova, e, por outro lado, com a pessoa a quem ele quer apresentá-lo. Este vínculo peculiar é um vínculo de amizade. O evangelizador, com efeito, mantém um vínculo de amizade com Jesus, ao mesmo tempo que mantém um vínculo de amizade com aquele, ou aquela, a quem vai fazer a apresentação.

Uma primeira etapa

O relacionamento que o evangelizador estabelece com seu interlocutor é um relacionamento impregnado de uma atitude de abertura à comunicação, ao diálogo e à possibilidade de um vínculo de amizade recíproca. Esta atitude fundamental situa-se na base de todo o processo de evangelização (*ver o quadro mais adiante, na etapa 1.1*). Uma tal atitude é inspirada pela vontade de reconhecer um sentido profundo na realidade humana, e de trabalhar para transformá-la para que ela desenvolva todas as suas potencialidades - pessoais, sociais, intelectuais e espirituais-. Já a pessoa face a face do evangelizador sente-se reconhecida em sua dignidade e sua potencialidade. Ela se sente convidada a andar um trecho do caminho rumo àquilo que lhe aparece como uma oportunidade de crescimento e de atualização de suas opções pessoais e sociais.

Uma segunda etapa

Num relacionamento assim, o evangelizador manifesta uma maneira peculiar “de viver em relação com os bens, com os outros e com Deus” (*etapa 1.2*). Seu interlocutor pode sentir-se estimulado por esse testemunho, e procurar desenvolver ele próprio uma nova maneira de viver que o ajude a descobrir a si próprio, ao mesmo tempo que lhe revela um sentido inédito e profundo das realidades da existência.

Uma terceira etapa

No caso de as circunstâncias serem favoráveis, e evangelizador anuncia explicitamente aquele em cujo nome ele age dessa maneira, e faz uma primeira apresentação daquele que ele ama, Jesus, à pessoa que ele ama, o destinatário de seu testemunho. Ele o incita à conversão, isto é, a voltar-se para o Deus de Jesus Cristo com confiança (*etapa 1.3. do processo*).

Uma quarta etapa

Se o destinatário der mostras de interesse em conhecer melhor a Jesus, e se sentir chamado a entrar, por sua vez, num relacionamento de amizade com Ele, pode comprometer-se num itinerário de assimilação de quem é Jesus, daquilo que Ele faz e ensina. A decisão de empreender esse itinerário é uma conversão e abre para uma nova etapa que é a da catequese e da iniciação cristã (*etapa 2*).

Uma quinta e uma sexta etapa

Se o itinerário for seguido até seu termo, o interlocutor se converte (ou volta a converter-se) num cristão apto a ingressar plenamente na comunhão da Igreja, e nela vivenciar sua fé e testemunhar esta no mundo por seu modo de ser e de agir, bem como por sua palavra (*etapas 3.1 e 3.2*).

Observações complementares

Esta breve apresentação nos permite ver que a evangelização não existe para, em primeiro lugar, multiplicar os adeptos para a Igreja. Antes de qualquer outro objetivo está o do anúncio de uma boa nova para aqueles e aquelas, a quem se dirige. Isto significa que estes são acolhidos com total respeito, com seus questionamentos, suas riquezas, suas pobreza. Esta acolhida os incita a se abrirem à sua própria dignidade e a atualizarem os recursos de que dispõem. Entram numa via de crescimento. E, mesmo que essa via não os leve até a conversão, faz com que superem uma etapa na atualização de sua humanidade.

Além disso, o evangelizador está consciente do manancial onde haure sua confiança e sua amizade por aqueles ou aquelas a quem se dirige. Nunca dissimula a identidade desse manancial. Aproveita os momentos favoráveis para dá-lo a conhecer claramente, e anunciá-lo de maneira explícita. E, com respeito pela liberdade de cada um, convida seus interlocutores a eles também entrarem, livremente, em contato com esse manancial.

Quando o desejo de superar esta etapa se manifesta, o evangelizador deve estar pronto para acompanhar seu amigo ou amiga no roteiro do descobrimento daquele em quem ele mesmo pôs toda a sua fé.

A missão da evangelização: um diagrama esquemático

Podemos mostrar como dentro de uma obra, nas atividades já oferecidas, isto se realiza, e perguntamos como se poderia desenvolver cada vez mais. Vamos retomar cada uma das etapas de maneira esquemática, mas concreta, aplicando o conteúdo de tudo quanto acabamos de dizer a uma prática que se poderia efetivar em nosso meio:

- Alguns jovens se apresentam a nós. Vêm porque um amigo os convidou, porque se sentem atraídos por uma das atividades que são oferecidas e que lhes interessa, pela publicidade, para conseguirem um emprego, ou por qualquer outro motivo. A maioria deles, se não todos, foram batizados. Alguns têm uma fé viva; outros não. Mas todos têm um motivo para estar aqui, e por respeito a isto, estão disponíveis e abertos. São acolhidos por outros jovens e/ou adultos responsáveis. A acolhida é respeitosa e calorosa. Os jovens e os adultos que acolhem procuram oferecer atividades, iniciar temas de conversação que interessem aos e às que vieram. Esta acolhida, as atividades, as conversas... por sua qualidade já constituem um testemunho (*Etapa 1.1*).

- Nas atividades oferecidas, por seu conteúdo e pela maneira como são realizadas, manifesta-se uma forma ou estilo particular de entrar em relacionamento consigo mesmo, com os outros, com o mundo, com Deus. As pessoas que acolhem se inspiram efetivamente no Evangelho, e têm um enfoque evangélico destas realidades (*Etapa 1.2*).
- Em nenhum momento se dissimula o manancial que inspira as pessoas da obra. Caso surgir a oportunidade é apresentado explicitamente (*Início da etapa 1.3*).
- Aos jovens que estiverem dispostos a escutar, anuncia-se o nome de Jesus como sendo esse manancial. Aos jovens impressionados por esse primeiro anúncio, dirige-se um apelo, um convite para se dirigirem a Jesus (*Etapa 1.3*).
- Aqueles que tenham escutado esse primeiro apelo e que se tenham manifestado sensíveis, são convidados a efetuar um conhecimento mais amplo da pessoa de Jesus, e da maneira de ser e de atuar dos cristãos (*Entramos na Etapa 2*).
- A todos aqueles e aquelas que manifestarem que o desejam, se lhes oferecem itinerários para aprofundarem sua experiência de encontro com Jesus. Para um não batizado, isto pode pôr a caminho da celebração dos sacramentos da iniciação cristã. Para os outros, os já batizados, converte-se numa oportunidade de aprofundamento de sua fé, e de renovação de sua vida cristã (*roteiro da Etapa 2, e entrada na Etapa 3*).
- Os jovens que estiverem dispostos a isso, então se convertem em cristãos que atingiram uma certa maturidade em sua fé, que vivem essa fé com outros (*Etapa 3.1*) e que, por sua vez, se convertem em testemunhas daquele que eles/elas têm encontrado (*Etapa 3.2*).

As etapas do processo de evangelização

Os quadros que seguem são lidos de baixo para cima (1 a 3). Apresentam as diferentes etapas da evangelização. Já se distinguem, seja três grandes etapas: 1. Primeiro anúncio. – 2. Catequese e iniciação cristã. – 3. Atividade pastoral; ou seja, seis estágios, caso se tomarem em conta as subdivisões que aparecem nas etapas 1 e 3. Lendo os quadros de baixo para cima, percebe-se que todo o processo da evangelização repousa sobre a primeira etapa (*primeiro anúncio*) como sobre sua base. As Etapas 2 e 3 são algo como os seis pisos que completam o edifício.

Etapa 3 - A atividade pastoral

- 3.2. Promove incessantemente a missão.
- 3.1. Desenvolve incessantemente o dom da comunhão.

Etapa 2 – A catequese da iniciação cristã

2. Inicia na fé e na vida cristã pela catequese e pelos sacramentos de iniciação.

Etapa 1 – O primeiro anúncio

- 1.3. Proclama explicitamente o Evangelho como primeiro anúncio, com vistas a uma primeira conversão.
- 1.2. Dá testemunho para uma nova maneira de viver com relação aos bens, aos outros, a Deus.
- 1.1. A Igreja animada pela caridade impregna e transforma toda a ordem temporal.

2. PARA REFLETIR SOBRE O QUE SIGNIFICA “PASTORAL”

Irmão Jean-Paul Baraton

Quando temos que dar informações sobre nossa missão de educadores numa escola católica, com frequência nos servimos de termos que, em vez de traduzir um pensamento claro, o deturpam, porque são insuficientemente definidos e, por isto mesmo, portadores de temíveis ambigüidades. Será que sempre temos a certeza que termos como **catecismo, catequese, capelania, zelo pastoral, cultura religiosa**, têm o mesmo significado para todos os envolvidos num debate? Será que os próprios membros de uma mesma “Equipe de Pastoral”, os mesmos termos revelam ou elucidam as mesmas definições?

Uma exigência de esclarecimento ¹

As linhas que seguem são uma reflexão sobre o significado do termo “Pastoral”, que, correntemente empregamos porque é cômodo (*demasiadamente cômodo?*) e abrange muitas realidades diferentes, - com o risco de não permitir a identificação dessas realidades - . Ademais, é preciso advertir que se trata da substantivação de um adjetivo. Em outras palavras, de uma “coisificação”. Nesta situação, mais vale remontar à raiz da palavra para nela descobrir o Pastor. O único Pastor. É totalmente evidente, e talvez não completamente inútil, quando queremos reflexionar sobre a Pastoral, referirmo-nos a Cristo (*ver Jo 10*).

Tentar dizer o que é a Pastoral, o Ministério Pastoral

A pastoral não pode ser reduzida à catequese, à assistência sacerdotal, à ação de indivíduos ou de equipes “especializadas em “animação religiosa”. É mais que tudo isso, porque ela é o que lhes permite existir e as justifica. Uma sessão de catequese, uma celebração, um grupo de reflexão, que não estejam inseridas na Pastoral, correm o risco de não ter mais do que o status de “matérias optativas”, da mesma maneira como um clube de xadrez ou uma hora de apoio à matemática.

Em primeiro lugar, trata-se de uma vontade partilhada, não somente para fazer viver a Igreja numa instituição de ensino, mas também para abrir essa instituição – e todos os que a compõem! – à inspiração dAquele que quer “que todas as pessoas se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (*1 Tm 2, 4*). Os Lassalistas conhecem o emprego que La Salle faz do termo, em sua Meditação 193, bem como na prolongação da citação de São Paulo: “...não pode querê-lo sem proporcionar os meios”. ²

A Pastoral é a vontade, encarnada em certo número de instâncias e de estruturas, de abrir a comunidade escolar em todos os seus componentes, à dinâmica da salvação de todas as pessoas e ao conhecimento da verdade, isto é, de Cristo.

Uma pastoral que suscita questionamentos

Ela nos levará a relançar um olhar crítico sobre a realidade na qual quer encarnar-se, olhar que se poderia traduzir nas seguintes três perguntas:

- Quais são os obstáculos que é preciso **denunciar**?
- Quais são as realizações e os projetos que é preciso **fomentar**?
- Quais são as respostas que é preciso **inventar** para dar uma resposta aos desafios encontrados?

¹ Em inglês, por exemplo, o termo “Pastoral”, comumente só é empregado como *adjetivo*. Como *substantivo* é empregado o termo “Ministry”. – Em português, o termo “Pastoral” pode ser tanto adjetivo como substantivo, ainda que o emprego de um ou de outro, dependa da devida denotação e/ou conotação.

² Na tradução portuguesa da meditação 193, repetidamente é empregado o termo “ministério”.

Uma pastoral que sabe dizer o que quer

Antes de cristianizar, é preciso humanizar. Só se pode cristianizar o que é humano. Pondo em execução as três perguntas precedentes – e respondendo a elas! – trata-se de:

- Permitir aos jovens (e aos adultos) que descubram as dimensões habitualmente ocultas de sua personalidade profunda (dimensão de interioridade: quem sou eu verdadeiramente? - dimensão de ser futuramente: quais caminhos de futuro andar para chegar à minha plenitude, chegando a ser eu mesmo? - Quais apelos estou eu percebendo?).
- Permitir aos cristãos (jovens e adultos) a vivenciar, aprofundar e celebrar sua fé.

Preparar o terreno

Definitivamente, trata-se de preparar o terreno para a Palavra, nunca esquecendo que nós não somos os donos da messe, que nossas palavras estão a serviço de uma Palavra que deve ser anunciada. Sem esquecer que a Pastoral é vontade de criar uma comunidade que tem sua origem na revelação de Deus uno e trino. Assim, pois, por essência é chamada a converter-se em criadora de comunidade e enraizada na Comunidade-Igreja (uma Pastoral que não se referir à Igreja como sua fonte, seu meio vital e sua culminância, está a caminho do sectarismo).

Caso a comparação puder ajudar-nos em nossa reflexão, podemos dizer que é fácil fazer crescer plantas numa estufa, porque só está aberta àqueles fatores que têm efeito imediato, visível e benéfico, mercê da boa quantidade de sol, do grau ideal de umidade, de um bom fertilizante, graças especialmente ao isolamento de tudo quanto poderia ser um obstáculo.

Mas, o vento não tem acesso à estufa.

No dia de Pentecostes os apóstolos tiveram de sair de sua estufa-refúgio para receberem o Espírito Santo.

Caso outra comparação puder continuar a ajudar-nos em nossa reflexão, podemos dizer que a Pastoral é como um veleiro. Para se movimentar bem, a Pastoral tem de estar livre de toda pressão humana, de tudo que nos pareça pesado, demasiadamente pesado, no dia-a-dia, mas que a impede de ter seguimento, ou de adernar. Mas, como um veleiro, ela necessita das velas, isto é, de tudo quanto a oriente para o espiritual. E que não deve esquecer-se de desdobrar as velas para que sejam enfunadas pelo Espírito.

Adotar critérios

Para obter boas respostas, é útil ter boas perguntas. E também é útil, pelo menos de tempo em tempo, fazer essas perguntas a si mesmo! As questões ou proposições a seguir, tencionam a formação de uma espécie de caixa de ferramentas, que nos permita comprovar a validade de nossa Pastoral ali onde vivemos:

- Nossa Pastoral, é ela comunitária (que nasce de uma comunidade e conduz à criação e à animação de comunidades?)
- Nossa Pastoral, refere-se ela a Cristo, Bom Pastor, um Cristo encontrado em sua Palavra, seus sacramentos, sua Igreja, os pobres?
- Nossa Pastoral, considera ela o jovem, o adulto, em sua totalidade; procura ela conhecê-los antes de querer que “se tornem adeptos” da Boa-Nova?

- Uma Pastoral somente existe para “evangelizar”, isto é, anunciar a Boa-Nova. Mas, nosso mundo é meticuloso acerca da liberdade de pensamento e facilmente suspeita de tentativas de recrutamento e “lavagem cerebral”. Assim sendo, a Pastoral também deve ser um espaço de reflexão sobre sua linguagem. Que diferença (teórica e prática) estabelecemos nós entre anúncio e proselitismo?
- Nossa Pastoral, é ela capaz de criar espaços e momentos de uso da palavra, nos quais a peripécia do diálogo seja aceita?
- Em nossa Pastoral, que espaço existe para os não-cristãos? Como se toma em consideração a cultura deles?
- Será que nossa Pastoral se interroga sobre as relações que estabelece entre as matérias profanas? Elas não são estranhas para a Pastoral, mas também devem beneficiar-se de sua justa autonomia. Temos refletido sobre as relações entre Pastoral e Cultura Religiosa? O que esperamos desta última? Temo-la em conta na Pastoral? Quem a ensina? Em que forma? Que enfoques propomos quanto à Bíblia?
- Como se preocupa nossa Pastoral no sentido de apresentar a todos um rosto humano? O sorriso? A acolhida? A escuta?
- Que espaço outorga nossa Pastoral à oração, à contemplação, ao silêncio? É a beleza uma preocupação para os locais onde se realiza? (Em que estado estão nossas capelas, nossos “recantos de oração”?)
- Tem nossa Pastoral capacidade de recordar, a tempo e a destempo, que a acolhida do mais pequeno e do menor, do mais fraco, do mais desfavorecido é o critério de toda ação que pretenda referir-se ao Evangelho?
- Em sua preocupação para fazer surgir verdadeiras comunidades, será que nossa Pastoral se interessa por todos (e se dirige) aqueles que compõem essa comunidade (jovens – professores – educadores – pais – pessoal...)? Que diálogos propomos?
- Uma Pastoral deve ter a permanente preocupação de superar as fronteiras. Que tipo de abertura internacional propomos através de nossas ações?
- Os trabalhadores da messe envelhecem! Como nossa Pastoral manifesta sua preocupação, sua inquietude pela substituição deles?
- O domínio da educação é um campo no qual as coisas evoluem rapidamente. Aquilo que funciona bem em um momento, em dado momento seguinte pode tornar-se inadaptado, inclusive pode constituir-se em contra-testemunho. Será que nos ocupamos regularmente com reler de maneira lúcida e crítica nossa atuação?
- Por último, nossa Pastoral reconhece suas distantes raízes na aventura de São João Batista de La Salle. A leitura do itinerário do Fundador deve estimular-nos a reler nosso próprio itinerário. Deve, outrossim, devolver toda a louçania a estas palavras-chaves e locuções: realismo, direito à dúvida e à incerteza, disponibilidade para os novos êxodos que se anunciam, certeza de que Deus está operando em toda vida, certeza de que toda vida pode ser caminho de Deus, importância dos encontros.

À guisa de conclusão

Nossos pequenos textos não devem impedir-nos de haurir nos grandes textos-fontes, por exemplo, a Declaração Conciliar sobre a Educação cristã!

E, para concluir, lhes proponho ler e reler o convite logo abaixo, que poderá ajudar-nos a prolongar nossa reflexão:

Busque na escuta e na partilha da Palavra
um permanente retorno aos mananciais.
Sua oração pessoal e comunitária
se verá fecundada pela *leitura habitual da Escritura*.
É do Senhor e de sua Boa-Nova
de quem você será testemunha!

Faça dos jovens, dos pobres, do mundo e da Igreja
o objeto preferencial de sua opção.
A Boa-Nova também se dirige
aos mais humildes e mais pobres.

Em suas atividades,
incline-se para uma conversão permanente,
edifique o *Reino, já aqui*,
como uma semente para fazer germinar e crescer.

Cumpra sua missão com zelo ardoroso.
Vá para os outros com coração de pobre.
É Deus quem o envia para *realizar sua obra*.

Viva a *associação* como uma grande riqueza
que o torna solidário da evangelização do mundo,
e sinta-se feliz com fazer o outro feliz.

Comece com converter-se a Jesus Cristo:
Você está respondendo ao chamado dEle,
e ao serviço dEle, você está entregando sua vida.

Faça do Evangelho a regra de sua vida.
Abandone-se ao bem-querer de Deus
para ser enviado pela Igreja
ao coração do mundo de hoje,
onde, com seus Irmãos, você recebe a missão
de ser testemunha.

Torne-se *disponível ao Espírito Santo* de seu batismo.
Ele está atuando em você para conduzi-lo aos jovens,
especialmente os mais pobres e excluídos.

Vigor de esperança e de amor, o impulsiona para eles.
Em um único movimento, unifique
sua ação e sua oração,
sua comunidade e aqueles a quem você está servindo.

Abra seu coração à luz de Deus.
Para além das aparências, num olhar de fé
você há de ver como Deus vê.

Com seus Irmãos, juntos e associados,
você será embaixador e ministro de Jesus Cristo,
para procurar a glória de Deus.

3. A ESCOLA LASSALISTA: PALAVRA DADA, PALAVRA DE REI!

Equipe Nacional de Animação Pastoral, Distrito da França

São 150 Centros Lassalistas, 150 realidades, todas originais, diferentes. Contudo, animam-nos convicções comuns. Pelo serviço aos jovens, a todos os jovens, juntos damos mais um passo. Juntos, hoje, cada um no seu lugar, cada vez mais nos tornamos atores do Projeto Educativo em todas as suas dimensões. Cada um no seu próprio ritmo e condição...em Pastoral!

1. A dimensão pastoral em nossos centros educacionais

A sala de aula: espaço de crescimento, território do Evangelho

No dia-a-dia (as lições dadas, os exercícios, os trabalhos de casa revisados, a disciplina, os conselhos de classe...) nossas atitudes e nossas palavras expressam os valores pelos quais nos empenhamos. Deste modo, as crianças, os adolescentes, os jovens...em nosso jeito de ser, descobrem que as exigências, mas também a amabilidade, a confiança, inclusive o perdão, os ajudam a crescer.

A escola: tempo para vivenciar o que se proclama

Jovens e adultos, recebemos chamados variados: relacionar-nos com religiões e correntes de pensamento diferentes, fazer crescer a interioridade e o questionamento, vivenciar os valores humanos e os evangélicos, conhecer melhor a Cristo, estruturar a pertinência cristã, mercê dos sacramentos e da catequese...

Dentro da escola, os relacionamentos cotidianos, as atuações pedagógicas e educativas, a organização do Centro... devem manifestar que sempre caminhamos juntos rumo a uma maior coerência entre o discurso e o fazer.

Incitar os jovens a assumirem responsabilidades

Quando, jovens e adultos, transpomos os limiares de nossa escola, somos acolhidos assim como somos, com a nossa história, nossos projetos, nossas interrogações e nossas dúvidas. Graças a isto, um clima fraterno permite incitar para compromissos que, passo a passo, vão construindo uma existência que tem sentido e sabor.

Permitir que cada um avance no caminho da fraternidade, do serviço e da fé

Incumbe aos adultos ajudar os jovens a acolher esses incitamentos e, desse modo, educá-los para a liberdade. Com efeito, cada responsabilidade permite vivenciar valores educativos, tais como a confiança em si mesmo, e a preocupação pelo próximo.

Abrir os jovens à vida da Igreja

Nossa escola integra a Rede Lassalista, situa-se numa paróquia e numa diocese. Cada uma destas “entidades” pode enriquecer a experiência dos jovens se os convidarmos a descobri-las e a “deixarem afetar-se profundamente” por elas.

Incitar os adultos a vivenciarem sua profissão como uma vocação

Favorecer o encontro e o compartilhamento, instaurar relacionamentos mais fraternos, arriscar uma opinião... Que cada adulto dê um (pequeno) passo, dê (um pouco do) seu tempo para, desta maneira, situar o jovem no centro da atuação educativa.

2. A realidade pastoral em nossos centros educacionais

Por onde iniciamos?

Os jovens:

- Quais são suas expectativas e seus...
- Nossas propostas respondem às expectativas deles?

A comunidade educativa:

- De que modo as pessoas se envolvem na proposta pastoral?
- De que ajudas dispõem: acompanhamento, formação, redução de horários, distribuição dos períodos de trabalho...?
- Qual é a atitude do sacerdote acompanhante?

Prioridades:

- Existe um centro de pastoral?
- Qual é o orçamento destinado à animação pastoral?
- Como são acolhidas as propostas de animação e de formação da Rede Lassalista?

Rumo a um conselho de direção responsável

- Que lugar ocupa, e qual é o papel que exerce a APS no Conselho Diretivo?
- Qual é o envolvimento do Conselho Diretivo:
 - . No convite e no acompanhamento dos adultos
 - . Na apresentação da proposta pastoral à comunidade educativa: alunos, pais, pessoal...
 - . Na ação pastoral concreta?
- Quais são nossas realizações e nossas dificuldades?
- Quais projetos e quais decisões são viáveis?
- Quais são os prazos para, a ou as pessoas com o encargo de acompanhá-las, porem mãos à obra?
- Como assumimos as proposições dos corpos sociais (Rede Lassalista, paróquia, diocese...)?

Com os adultos, um passo...possível!

Transmitir conhecimentos sobre o fato religioso, favorecer um funcionamento e relacionamentos fundamentados nos valores evangélicos, iniciar ou educar a fé cristã. Três vias de compromissos possíveis para todos os membros da comunidade educativa.

- Quais são as iniciativas e quem são os agentes?
- Quais são as dificuldades encontradas? Diferenciar as que derivam
 - . da responsabilidade direta das pessoas,
 - . das atitudes dos jovens,
 - . dos entraves institucionais.
- Quais são os avanços verificados? Assinalar os que são devidos:
 - . à responsabilidade direta das pessoas;
 - . às atitudes dos jovens;
 - . aos dinamismo institucionais.

Por uma escola que cumpre sua palavra

- Que coerência percebemos entre nosso projeto educativo e os conselhos de classe, a orientação, a gestão das sanções?
- Como falamos dos jovens? Como falamos aos jovens?
- Quais são nossas prioridades ao matricular um jovem no Centro Educacional?
- Como acompanhamos os jovens com dificuldades de aprendizagem e/ou de conduta?

4. OFERTA EDUCATIVA DO PROCESSO HUMANO E DA FÉ

Proposta Evangelizadora num Centro Educacional Lassalista

*Irmão Luis Octavio Solano Luengo,
Delegado da Pastoral Provincial e
Delegados da Pastoral dos Centros e Obras Educacionais da
Província de Madrid*

1. Questão

Podemos formular-nos as perguntas:

- Será que existe uma oferta evangelizadora para um educando que se forma num Centro Educacional La Salle?
- Será que esse Centro lhe oferece a oportunidade de amadurecimento em seu processo humano e de fé, a partir de ações pastorais?

Esse processo, itinerário, planejamento-organização e proposta específica, oferece aos pais a necessidade de optar por uma educação humana e de fé, como sinal inovador e de qualidade, para seus filhos e a família.

2. Desafio evangelizador

Um dos desafios aos lassalistas, a partir do critério de evangelização, consiste em poder ter a oportunidade de oferecer a um(a) aluno(a) um processo de formação educativa humana e de fé em um Centro La Salle.

Esta proposta é a que descrevemos com o desejo de nos podermos entusiasmar e de nos unirmos como lassalistas. Esta motivação nos permitirá partilhar juntos o mesmo Projeto Educativo Evangelizador, conscientes da crença:

- No sol do Deus-Cristo misericordioso.
- Na estrela da fé na pessoa, como sinal vivo-real da imagem daquele que sempre está presente em nossos corações.

Como breve apresentação mostramos nossa proposta evangelizadora, conscientes do dinamismo e da vitalidade da nossa ação e dinâmica pastoral.

3. Documentos de referência

Com espírito de busca e como necessidade de um marco teórico-prático de referência, inspiram-nos certos documentos elaborados por pessoas ávidas, criativas e com visão do futuro.

Em nível regional:

- O PROJETO EVANGELIZADOR:
Nossa missão na ARLEP: Evangelizar.
- O PLANO DE PASTORAL VOCACIONAL.
Chamados a ser cristãos no século XXI.
- PLURALISMO RELIGIOSO-CULTURAL.
Critérios básicos da escola lassalista em face do pluralismo religioso-cultural.

Em nível provincial:

- O Plano Anual da Delegação de Pastoral Provincial.

E em nível de Centro Educacional:

- O Plano de Pastoral do Centro.

4. Níveis de concretização da ação pastoral

Pedagogicamente, e a partir de um critério inovador, estruturamos nossa ação pastoral em vários níveis de expressão metodológica:

Em primeiro lugar, a partir da Pedagogia do limiar, como proposta de Personalização:

- Expomos a importância da educação transversal nos seguintes aspectos e ações:
 - A reflexão da manhã.
 - A educação em valores.
 - A opção pela Paz
 - O valor da Justiça e da Solidariedade.
 - O envolvimento nos Direitos da Criança e do Adolescente.
 - A opção pelo Serviço Voluntário.
 - A vivência da Semana Lassalista.
 - As experiências vividas na Semana Vocacional.
- E também: optamos pelo valor humanizador das convivências escolares e da orientação vocacional juntamente com a dinamização das campanhas solidárias:
 - Do Dia Mundial das Missões.
 - Do Natal.
 - Das ONGs: Proye e Edificando.

5. Diálogo Fé-cultura. Leitura crênte da realidade

Em segundo lugar, e como proposta concreta: reflexionamos e valorizamos a transmissão da cultura aberta às dimensões espirituais, religiosas e de crença, a partir das perspectivas cristãs e evangélicas.

Um diálogo entre a fé e a cultura que nos permita ler a realidade de maneira crítica e transformadora.

Por isso:

1. Ministramos como área curricular relevante o ensino religioso na escola, como sinal profético evangelizador.
 2. Planejamos a formação dos professores e agentes de pastoral:
- A. A partir de conteúdos específicos
- oferecidos pelo Centro Superior de Estudos Universitários La Salle, para:
 - a Obtenção da Declaração Eclesiástica de Idoneidade para o Ensino Infantil e Primário.
 - A Graduação em Ciências Religiosas e a Declaração Eclesiástica de Idoneidade para a Docência da Religião para o Ensino Secundário e o Bacharelado.
- B. A partir de temas conceituais e atitudinais concretos para:
- Professores de Religião e Coordenadores de Ensino Religioso.
 - Professores dos Ciclos Formativos em um curso de formação de valores na justiça e na solidariedade.
- C. A partir de conteúdos apropriados para:
- Animadores e Catequistas.
 - Animadores e Coordenadores de Tempo Livre.

D. E a partir de uma oferta formativa original para:

- Delegados de Pastoral Provincial e/ou de Centro Educativo.

6. Catequese explícita

E, em terceiro lugar, como expressão do nosso labor missionário de evangelização, acreditamos na catequese explícita como anúncio da Boa-Nova do Jesus-Cristo-Amor.

Nas fases do Processo de catecumenato que propomos, valorizamos e preparamos para a vivência sacramental de primeira comunhão e da confirmação.

Em meio do bulício (ambiental, social e social) convidamos para contemplar a Natureza e as Pessoas com as quais convivemos como fruto do Pão e do Vinho partilhados, na Confirmação de nossa Fé, Esperança e Caridade.

7. Grupos cristãos

No processo de reflexão, experiência de vida e expressão de nossa fé, estimulamos a existência de Grupos Cristãos nas diversas etapas formativo-evolutivas:

a) de **DESCOBRIMENTO**:

- para aqueles que estiverem no 5º Ano de Educação Primária, e/ou no 2º Ano de Educação Secundária Obrigatória.

b) de **PROPOSTA**:

- para aqueles que estiverem no 3º Ano de Educação Secundária Obrigatória e/ou no 1º Ano de Bacharelado.

c) de **COMPROMISSO**:

- para aqueles que estiverem no 2º Ano de Bacharelado e/ou Universitários.

8. Encontros provinciais nos Tempos Litúrgicos

No processo de relacionamento, vivência da fé e compromisso transformador das crianças e dos jovens que educamos, descobrimos que os Encontros Provinciais que ofertamos nos diversos Tempos Litúrgicos os motivam.

a) O **ENCONTRO DE INÍCIO DE GRUPOS CRISTÃOS**, oferecido para aqueles que estiverem no 5º Ano de Ensino Primário, e/ou no 2º Ano do Secundário.

b) O **ENCONTRO DO ADVENTO**, planejado para aqueles que estiverem no 3º Ano do Ensino Secundário, e/ou no 2º Ano de Bacharelado.

c) O **ENCONTRO DA QUARESMA**, organizado para aqueles que estiverem no 5º Ano da Educação Primária, e/ou no 2º Ano da Secundária.

d) A **PRÉ-PÁSCOA**, para os(as) alunos(as) da Educação Secundária.

e) E a **PÁSCOA**, para os alunos do Bacharelado e da Universidade.

Da mesma maneira:

- Vivenciamos a **VIGÍLIA DE PENTECOSTES** com nossos(as) alunos(as) maiores (de Bacharelado) e com os universitários.
- Expressamos nossa fé no início da Quaresma, com a **IMPOSIÇÃO DAS CINZAS**, ou outro símbolo similar.
- E exprimimos nossa emoção mediante cumprimentos, congratulações, poemas e orações expressadas a nossa Mãe Maria Santíssima no mês de maio.

Celebrações

Em diversos momentos do nosso planejamento PASTORAL:

- Vivemos intensamente as Celebrações Simbólicas e/ou da Palavra.
- Celebramos Eucaristias por diversos motivos.
- E expressamos nosso Diálogo e encontro a partir de uma Oração de confiança, gratuidade e pedido.

10. Convivências

Os momentos escolares e extra-escolares de incrementação da vivência em comum, a oportunidade de se conhecerem e relacionarem, juntamente com a facilitação para se concentrarem em dinâmicas lúdicas e formativas, nos permitem descobrir a necessidade de prosseguir estimulando as Convivências escolares e de orientação vocacional, como valores formativo-atitudeis necessários para o crescimento pessoal e espiritual de nossos alunos e alunas.

11. Experiências de verão

No processo de experiência com o grupo cristão, e a partir da formação de equipe humana, no verão, convidamos e organizamos o Campeonato e o “El Camino de Santiago”.

a) Uma vez ultrapassada uma centena de rapazes e de moças do 3º Ciclo da Educação Primária e do 1º Ciclo da Secundária, juntamente com um grupo de Animadores-Monitores e Coordenadores, iniciamos na primeira quinzena do mês de julho, o **Acampamento “Alas al Viento”**. O conteúdo desta experiência faz referência ao tema que trabalhamos durante o ano.

As atividades e dinâmicas que realizamos estão relacionadas com algum tema de interesse de um filme, livro ou novela. Com base no roteiro ou dos cenários, são construídas as ações concretas do acampamento.

A catequese e as reflexões, visam a analisar os valores incrementados nas diversas dinâmicas. Servimo-nos dos inícios do anoitecer para mostrar nossa criatividade em atividades participativas e de cooperação.

b) Iniciamos a atividade do *CAMINO DE SANTIAGO*, com uma oração em Aravaca e nos ordenamos para percorrer a senda do encontro-relação, a ajuda no caminho, a superação das dificuldades, e a alegria do êxito de superar a meta estabelecida. E, sempre bem acompanhados por nossos companheiros(as) de viagem e nosso livro do roteiro, aí podemos encontrar:

- A programação das distintas etapas, a quilometragem de cada uma, os cânticos, a catequese e as reflexões de cada dia e as credenciais do peregrino.

c) Juntamente com estas duas atividades descritas, na Província, também ofertamos a possibilidade de vivenciar **ESPAÇOS DE TRABALHO E DE ORAÇÃO** que servem para expressar a vivência do voluntariado.

d) A **EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA** dos **PROJETOS DE VERÃO** motiva os participantes para oferecer sua vida em prol de algum setor da humanidade:

- Na **GUATEMALA**, Departamento de São Marcos; Município de San Lorenzo e comunidades.
- No **PARAGUAI**, Pozo Colorado.
- No **PERU**, Manchay.

Nas citadas experiências são trabalhados os seguintes aspectos:

- Projeto de formação de pais, crianças, catequistas e ministros.
- Colaboração na formação humana e cristã.
- Educação na fé e em valores.

- Apoio escolar a crianças, adolescentes e jovens.
- Ensino básico formativo.
- Dinâmicas interativas e de cooperação em jogos colaborativos.
- Presença e proximidade aos internos.
- Atenção a idosos por Terapeutas Ocupacionais.
- Atenção a crianças de um Centro de Educação Especial.
- Realização de Encontros e cursos sobre: Prevenção contra drogas, educação sexual, solução de conflitos e pressões de grupo, educação emocional (identificação e controle de emoções, auto-estima e habilidades da vida cotidiana) em classes de Educação Primária e Secundária do colégio paroquial .

12. Jovens Lassalistas

O impulso do movimento de Jovens Lassalistas foi crescendo após a participação na Sub-comissão Regional de Jovens Lassalistas e na preparação do II Simpósio Internacional de Jovens Lassalistas, realizado em Roma no verão passado. O fato de poder partilhar com todos eles o compromisso na Missão Educativa Lassalista, motivou um entusiasmo inspirador.

O primeiro encontro provincial de Jovens Lassalistas nos ajudou a refletir sobre o tema “Missão possível: um sonho partilhado”, em relação com os seguintes aspectos:

- Os desafios educativos.
- A identidade lassalista hoje, a partir da missão.
- O delineamento da realidade do sonho: Movimento Juvenil Lassalista.
- O desejo de poder partilhar nossas expectativas com jovens, com Irmãos, com educadores e com associados.

13. Comunidade cristã lassalista

Em nossa Província de Madrid, existem Comunidades Cristãs Lassalistas que vivem e expressam sua fé em comunidade como “membros vivos, impulsionadores de fé e de esperança”. Elas basearam sua confiança e suas crenças na coerência de seu itinerário:

- Elas se fortaleceram no CONHECIMENTO MÚTUO como pessoas.
- Sua FORMAÇÃO lhes permitiu desenvolver-se pessoal e comunitariamente com humildade.
- A crença as beneficiou em sua experiência, expressão e aprofundamento de sua FÉ.
- Seu COMPROMISSO DE SOLIDARIEDADE as foi transformando.

14. A maneira ética, ou o estilo ético de ser

Por último, mas não por ser menos importante, o convite de crer em certos conteúdos axiológicos que subjazem em toda oferta evangelizadora e ação pastoral, a partir do Projeto Educativo Evangelizador descrito:

1. Aceitar o princípio social de relacionamento e de convivência.
2. Valorizar as atuações que beneficiam a igualdade e a justiça.
3. Praticar o espírito de solidariedade como princípio que se apóia na justiça e é regido pela caridade a partir da confiança nas pessoas e em Deus.
4. Ser respeitoso das crenças e tradições da Sociedade e da Igreja neste mundo inter-cultural.
5. Cuidar da tolerância como uma virtude por descobrir, estimar, e criticar construtivamente a realidade social e as pessoas com quem convivemos.
6. O diálogo como critério pedagógico que depende de consenso, que permite participar, envolver-se, aceitar, valorizar, escutar, compreender, estimar, apoiar, servir, buscar, discernir, criticar e melhorar as propostas de ação pastoral em termos do Projeto Educativo Evangelizador.
7. Acreditar no sentido da transcendência a partir do testemunho da comiseração e da transformação social.

5. ENSINO SUPERIOR LASSALISTA NOS ESTADOS UNIDOS E SUA RESPONSABILIDADE NA PREPARAÇÃO DE EDUCADORES RELIGIOSOS E MINISTROS DE PASTORAL

*Irmão Robert Smith, PhD,
Vice-reitor para a Missão na
Saint Mary's University de Minnesota*

Durante mais de 150 anos, a Família Lassalista tem trabalhado junto para oferecer uma educação pós-secundária, nos Estados Unidos. Atualmente, existem 7 (sete) Universidades Lassalistas nos Estados Unidos. Nominalmente: Manhattan College, New York; La Salle University, Philadelphia; Saint Mary's University, Minnesota; Lewis University, Chicago; Christian Brothers University, Memphis; The College of Santa Fé, New México; Saint Mary's College, California. Estas sete instituições de educação superior trabalham com 23.000 acadêmicos de tempo integral, e de um turno. A maioria dos estudantes são católicos, mas há também um grande número de membros de outras confissões cristãs, e de não-cristãos, nas populações de cada uma dessas instituições. Acima de 5.000 membros da família lassalista estão a serviço desses estudantes em períodos integrais, ou de um turno, como professores, membros das Direções, capelães ou ministros dos campi, administradores... e tornam possível oferecer as graduações nos níveis de bacharelado, mestrado e doutorado num amplo e variado leque de disciplinas. Os programas acadêmicos são oferecidos em múltiplos campi das próprias universidades e em muitos outros locais, para dar resposta adequada às necessidades de todos esses estudantes.

Desde a fundação de todas essas instituições, todas elas se empenharam diligentemente para manter suas identidades distintivas, de católicas e lassalistas. A singular e poderosa herança católica e lassalista de cada escola, inclusive, tornou-se mais vigorosa nestes últimos dez ou mais anos, à luz da publicação da encíclica *Ex Corde Ecclesiae* de João Paulo II, em que ele incita as Universidades Católicas de todo o mundo a refletir, e depois comprometer-se numa vigorosa renovação orientada pelo Espírito Santo.

As sete Universidades Católicas Lassalistas dos Estados Unidos sempre têm dado uma posição de honra à Teologia, aos Estudos Religiosos e aos Departamentos de Pastoral e do Ministério Pastoral nos campi, o que, aliás, é lógico, dado à sua missão de serviço, tanto à Igreja como à sociedade. Hoje em dia, cada um dos Centros continua pondo em destaque sua natureza católica e lassalista, oferecendo a todos os alunos uma ampla variedade de experiências curriculares e extracurriculares que lhes ajudam a chegar a uma compreensão mais profunda dos mistérios da vida (Quem sou eu? Qual é a minha finalidade? A vida tem sentido? Onde está Deus?), e a resposta como a pessoas que têm fé, e de acordo com a fé, a esses mistérios.

Atualmente, cada uma das sete Universidades Lassalistas dos Estados Unidos tem um Departamento de Teologia ou de Estudos Religiosos. Esses Departamentos deferem uma primeira diplomação, isto é, uma licenciatura em Artes com especialidade em Teologia, Estudos Religiosos, Ministério Pastoral, Educação Religiosa, ou semelhantes. Esses Departamentos são as unidades acadêmicas que oferecem cursos formais em todas as áreas de estudos teológicos. Os graduados destes programas do nível de bacharel, prosseguem para estudos de pós-graduação (títulos de Mestre em Teologia, Pastoral, Ensino Religioso...) para atuarem em escolas primárias e secundárias católicas, como professores de religião, ou exercendo seu ministério nos campi e paróquias onde são responsáveis pelos programas da educação religiosa, da liturgia, das ativida-

des pastorais com jovens, a educação e formação de adultos, e uma grande variedade de encargos profissionais relacionados ou não, com a Igreja.

Tanto a Universidade Saint Mary's de Minnesota como a Universidade La Salle de Philadelphia têm programas de obtenção do título de Mestre, em nível de diplomado em Teologia. La Salle oferece um Programa de diplomação em Educação Religiosa, especialmente idealizado para as pessoas comprometidas na formação acadêmica da fé, e a religião dos alunos de colégios de ensino secundário, ou em paróquias. A Universidade Saint Mary's de Minnesota oferece o título de Mestre em Ministério Pastoral para melhorar as técnicas daqueles profissionais que trabalham numa ampla variedade de compromissos pastorais na Igreja. A Universidade Christian Brothers, de Memphis, acaba de criar um novo Mestrado em Estudos Católicos, cuja finalidade é ajudar aos alunos a obter fundamentos teológicos sólidos como preparação para o serviço da Igreja e da sociedade, em geral.

A partir, pelo menos, dos tempos do Concílio Vaticano II, tem havido um chamado de renovação para que os leigos, tanto homens como mulheres, se empenhem e participem da vida da Igreja. Ao mesmo tempo houve outro chamado, e uma necessidade de educar os leigos no sentido de assumirem responsabilidades e funções de liderança, em todos os níveis, em nossa Igreja contemporânea. As Universidades Lassalistas dos Estados Unidos estiveram atentas a esses chamados, responderam com entusiasmo, e continuam fazendo-o, para garantir que a Igreja dos Estados Unidos tenha ministros profissionais, competentes e comprometidos para ensinar, liderar e proclamar o Evangelho, e avançar na justiça social, de modo que o Reino de Deus se realize cada vez mais.

Em junho de 2006, a Universidade de Saint Mary's de Minnesota, acolheu o primeiro simpósio para os representantes das sete Universidades Lassalistas dos USA, com o objetivo de debater e chegar a um entendimento mais profundo do que significa ser uma Universidade Católica e Lassalista no século XXI.

6. A ESCOLA LASSALISTA EM FACE DO PLURALISMO RELIGIOSO-CULTURAL. EXPERIÊNCIA NO CSEULS-MADRID ³

Juan Garcia Callejas

A atualidade histórico-social em que estamos vivendo, entre outros, está marcada pelo fenômeno da Globalização, e suas conseqüências. Sobretudo naquilo que se refere à constituição de grupos plurais, expressão da trans-nacionalidade e dos movimentos migratórios de grandes massas humanas, que fogem do empobrecido Sul, para os paraísos de desenvolvimento e de conforto dos países do Norte. Uma sociedade que se converte numa “aldeia global”, mas diversa, e heterogênea, ao mesmo tempo. Uma sociedade cada vez mais “multi” e que, exatamente por isso, nos apresenta situações novas e complexas que afetam os relacionamentos pessoais, a organização social e, com certeza, a educação... situações muitas vezes dificultosas, e para as quais não temos outro remédio que buscar soluções desde a integração, a convivência pacífica, o conhecimentos e o diálogo mútuos, a tolerância e o respeito... Deste modo, nossa sociedade, hoje, se define com bastante acerto, como sociedade multiétnica, multilingüística, multiconfessional ... por fim de contas, multicultural.

Também aqui, se manifesta a realidade religiosa, como um dos elementos constitutivos dessa diversidade e contribuintes dela. É suficiente uma olhada sobre a atualidade diária que nos é apresentada pelos meios de comunicação, para nos conscientizarmos disto. O novo contexto multicultural, por isso mesmo, é multirreligioso.

Em termos da averiguação realizada em nosso Instituto: *o carisma lassalista já se está vivenciando no contexto das sociedades pluriculturais e multirreligiosas*⁴, a Comissão Regional de Pastoral da ARLEP, juntamente com a Comissão Regional da Educação, ao versar os temas do desenvolvimento do *Caráter Próprio dos Centros La Salle*, refletiu sobre os critérios que nos devem orientar em face do novo contexto multirreligioso do atual momento.⁵

Encarar o problema educativo hoje, a partir da perspectiva lassalista não é possível sem tomar em conta a nova realidade de que falamos. Para ilustrar as idéias que expusemos, serão suficientes algumas citações⁶

“... o novo contexto multirreligioso que divisamos num futuro próximo, exige uma mudança de mentalidade nos educadores e um novo compromisso das escolas La Salle”.

“... o pluralismo religioso-cultural, assim como seu principal lugar de encontro como é a imigração, é uma nova realidade que deve ser encarada desde o âmbito educativo, entre outros.”.

*“...como pessoas de fé e educadores lassalistas, somos chamados a defrontarmo-nos com o desafio de uma educação para o diálogo e a convivência...”*⁶

Neste sentido, desde há alguns anos, nosso CSEULS de Aravaca, vem animando cada curso acadêmico, sob a direção criativa e entusiástica do professor José Luis Cancelo e a colaboração de seus colegas de Departamento, uma experiência interessante que conflui, ao mesmo

³ CSEULS : Centro Superior de Estudos Universitários La Salle.

⁴ 43º Capítulo Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs, II Evangelização, constatação 6.

⁵ *Crítérios Básicos da Escola Lassalista em face do Pluralismo Religioso-cultural*. ARLEP , 2006.

⁶ As três citações: *Op. Cit. pagina 6*.

tempo, a preocupação pela inovação didática e o confronto das novas tecnologias com a ação educativa, e isto a partir da perspectiva de reciprocidade do relacionamento internacional e a experiência multicultural.

O Departamento de Ciências da Religião, em colaboração com a Universidade Sueca de Gävle fundamentalmente, organiza um Curso por Videoconferências para alunos que cursam o 2º Ano nas Diplomações de Magistério, Terapia Ocupacional e Educação Social. Desde o início até nossos dias, têm sido vários os Centros Universitários e/ou Associações que têm cooperado com este programa: Universidade de Helsinki (Finlândia), Universidade de Legon (Ghana), Associação taoísta chinesa do “Templo das Nuvens Brancas” de Barcelona, em conexão desde a Universidade Ramón Llull, o Templo Budista Tibetano “Nagaryuna” de Madrid...Na perspectiva para o próximo curso está a conexão com a Universidade do Cairo.

Trata-se de um curso-seminário sempre organizado em torno de um tema-guia, e que consta de 50 horas, incluídas as videoconferências e o trabalho pessoal, pesquisa e exposições dos alunos. Os participantes ficam matriculados, ao mesmo tempo, em Aravaca e em Gävle. Ao concluírem o curso, lhes é entregue um diploma de credibilidade, e além disso, eles dispõem de dois créditos acadêmicos de que se podem servir no Plano de Estudo. Em princípio, as sessões acontecem a cada quinze dias, nas quartas-feiras das 16h15min às 19h30min, desde 1º de outubro até o final de janeiro, momento em que se aproveita para a avaliação do programa desenvolvido. Os responsáveis pela organização e a apresentação do curso são o Professor Ake Tilander, por Gävle, e José Luis Cancelo, pelo CSEULS, com a colaboração dos demais professores dos respectivos Departamentos, e dos alunos matriculados, pertencentes a cada uma das Universidades e Associações participantes.

O tema-guia que aglutina os diferentes estudos e intervenções, se origina com base no **objetivo fundamental** deste Programa: *“Conhecer, a partir da perspectiva da globalização, a realidade intercultural e religiosa nos determinados locais ou centros onde se realiza o intercâmbio por videoconferências”*.

Os alunos participantes, no início, devem elaborar um **dossiê** no qual devem juntar o trabalho de campo pesquisado (tema), a referência bibliográfica pertinente, e a síntese das idéias mais significativas obtidas, bem como um resumo, e a avaliação pessoal de cada uma das intervenções de professores e de alunos ao longo das diferentes sessões. Depois, têm de fazer uma **apresentação** esquemática de uns 30 minutos de duração, após a qual há um espaço para as perguntas e troca de idéias sobre o tema tratado.

Até hoje, a valorização que se faz desta experiência é muito positiva e significativa para nosso Centro Superior de Estudos Universitários La Salle pelo nível de satisfação que está causando, tanto nos professores que o animam e organizam, como nos alunos que nele participam. O intercâmbio de conhecimentos e o enriquecimento pessoal que supõe, nos aproximam admiravelmente da realidade multicultural e multirreligiosa que estamos vivendo na sociedade atual. E, sobretudo, faz com que reflitamos sobre como se faz necessário defrontarmos com as novas situações derivadas da mencionada realidade multicultural a partir do âmbito da educação, que é nosso objetivo fundamental como centro lassalista. Acreditamos igualmente que essa experiência está na linha com os *“desafios para a Educação Cristã num mundo multirreligioso...e as orientações e respostas que a escola pode oferecer”*, expressos no Documento da ARLEP:⁷

⁷ Op. cit. pág. 7

“Sem perder a própria identidade, abrir-se ao diálogo interreligioso e a busca de Deus e da convivência interreligiosa, mediante a educação na multirreligiosidade.

Para dar uma idéia geral sobre isto, podemos servir-nos de um arremate final: ao longo destes últimos cursos têm sido abordados temas com uma incidência direta nas realidades multi-culturais e multirreligiosas que se vêm efetuando em nossa sociedade atual. A seguir, apresentamos alguns dos temas desenvolvidos por alunos e professores do CSEULS e de outros centros.

- *O sincretismo religioso na cidade de Limba, na República de Camarões*, pela aluna Martha Likome Nbombe.
- *Como trabalhar o Islã a partir da Internet*, pelo professor Adolfo Sillóniz, assessor do grupo Editorial SM.
- *A imigração como enriquecimento cultural*, por Mohamed Chakor, diretor do programa *Tempo de Creer* (Islã) de TVE2.
- *O candomblé como forma concreta de sincretismo*, pela professora Maria das Graças Rangel Lumack, da Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP, em Recife-PE, Brasil.
- *Alguns exemplos de Aulas de vínculos de união em Madrid*, pelas alunas Irene Arriba V. e Laura López C.
- *Templos Budistas em Madrid*, pelos alunos César Martín L. e Ana Oviedo H.
- *Relação fé-cultura nas Novelas O Código Da Vinci e a Bíblia de Barro*, pelo professor Juan García Callejas.
- *O Judaísmo em Madrid*, pela aluna Andréa Hernández D.
- *A posição das principais religiões em face da doação de órgãos*, pelo professor Jesús de Miguel.
- *Interculturalidade e interreligiosidade na área de Canillejas Madrid*, pelos alunos Rafael Eduardo Bartolomé G., Lara María Molina P. e Raúl Bazas G.

No próximo curso, de 2006-2007, será inaugurado o programa por videoconferências com a exposição do estudo *Influência da Globalização nas Religiões*, realizado pelo professor José Luis Cancelo.

Com certeza, a realidade cotidiana que estamos vivendo nestes tempos, nos confirma que “a escola é um espaço de encontro”.⁸ Como lassalistas, somos convocados a contribuir com nosso grãozinho de areia na construção de uma nova humanidade, de uma nova civilização que, necessariamente, deverá ser uma sociedade inter-religiosa. Lutar por essa nova realidade pressupõe lutar para que a desigualdade de oportunidades não seja uma realidade imposta pela pertença a nenhuma minoria étnica. Com esta simples experiência que partilhamos, somos conscientes de que estamos dando um passinho rumo ao objetivo que tão claramente nos é marcado no acima citado documento da Comissão Pastoral da ARLEP: “À luz, pois, do 43º Capítulo Geral e do Caráter Próprio dos Centros La Salle, nossa escola é convocada a comprometer-se no diálogo que pressupõe, antes de tudo, sermos testemunhas mais que administradores da própria fé, e estarmos abertos a outras realidades crentes, ainda que não sejam cristãs, aceitando uma diversidade real existente de sistemas culturais e religiosos”.⁹

Que a luz do carisma que nos foi legado em João Batista de La Salle continue iluminando-nos e estimulando-nos para dar outros passos nessa direção. É a experiência do discernimento lassalista, que busca ser fiel ao Espírito Santo, respondendo, alentados pela Fé e pelo Zelo, às novas necessidades de nosso mundo.

⁸ 43º Capítulo Geral. *Presença lassalista nas sociedades multirreligiosas*, Orientação 2.

⁹ Op. cit. página 7

7. PASTORAL NO “YOUTH IMPACT CENTER”¹⁰

Documento preparado pelo Irmão Jean-Louis Jeaurond, fsc

Fundado em 1997 pelo Serviço de Pastoral Juvenil da Diocese de Montreal, o “Youth Impact Center” tem por finalidade animar e apoiar o desenvolvimento humano e espiritual dos jovens. Desta maneira, o Centro permite a movimentos de jovens, tais como: Etincelle, la Relève, l’Aclé, Salut Terre, Youth for Christ, Jochim, Cor,¹¹ e vários outros, a se servirem do Centro e de seus locais, para realizarem seus encontros e suas atividades pastorais e/ou sociais, a um preço acessível. A Equipe do Centro está sempre operosa para garantir a presença acolhedora e o apoio, atenta aos diferentes grupos que o freqüentam. Está também disponível para oferecer formação e recursos pastorais aos jovens e aos conferencistas de jovens. Quanto a isto, o Centro pôs à disposição acampamentos de liderança cristã, um programa de certificação em pastoral juvenil e sessões de educação na fé, particularmente nos tempos fortes, propostos aos jovens a caminho da Confirmação. Além disto, jovens adultos são convidados a auxiliar a Equipe do Centro, em ocasiões de encontros, sessões ou formações, acampamentos de lideranças, sessões de educação na fé e experiências de solidariedade social, que constam na programação do Centro. Ao se envolverem nesses projetos, os participantes são iniciados na vida cristã, na pastoral e na justiça social, tendo, ao mesmo tempo, a oportunidade de se abrirem aos jovens e às pessoas do seu entorno.

Se, por um lado, a pastoral da juventude continua sendo nosso primeiro objetivo, estamos atentos para oferecer programas de aprendizagem e de integração na vida em sociedade, tais como o projeto de verão **Jovens vizinhos em ação**, um programa de integração de jovens e de adultos em organismos comunitários durante uma semana, com o objetivo de eles se familiarizarem como cristãos, com sua responsabilidade social para com os menos afortunados. Durante o ano escolar, o projeto **Ajuda nos deveres de casa** permite aos alunos jovens da escola vizinha, virem ao Centro, uma vez por semana, para completarem seus deveres de casa, aproveitando a presença de estudantes do secundário, que oferecem voluntariamente seus serviços para responder às questões, e para dirigir um curso de bricolagem e animar pequenos jogos.

O “Youth Impact Center”, por ser um centro de educação na fé, que depende da Diocese de Montreal, com certeza, nele se transmitem as orientações diocesanas relativas à educação na fé. Estas orientações necessitam de um Guia de adequação diocesana: Propor Jesus Cristo hoje.

É um projeto baseado em convicções teológicas:

- O Espírito nos introduz na realidade, nos acontecimentos, na experiência humana, nas culturas. O núcleo da Boa-Nova, é o encontro de uma pessoa: Jesus Cristo.
- Numa comunidade missionária todos somos responsáveis para anunciar e catequizar. *“O projeto local de educação na fé solicita a participação de todos, abrange e integra todas as facetas e práticas da vida cristã, tanto o ver, partilhar, celebrar, como o transformar. Este projeto importa à vida de toda a comunidade que se converte, ao mesmo tempo, em catequista e catequizada”*.

¹⁰ Esta locução não é traduzida, por se tratar da designação de um Serviço de Pastoral, no Canadá.

¹¹ São designações de movimentos de jovens. Não é possível traduzi-los.

As convicções teológicas precedentes conduzem a privilegiar uma orientação global de *catequese chamada de caminho*. Aposta em um processo ao mesmo tempo pessoal e comunitário. Passamos do “crer como” ao “crer com”.

Essa catequese de caminho é:

Irrestrita ou **Liberalizada**: É uma catequese para todas as idades da vida. Concerne a jovens, adultos, pessoas sozinhas, famílias de mil aspectos peculiares e em diferentes etapas da vida...

Intergenérica: A fragilidade dos relacionamentos, a desintegração das famílias suscitam uma busca de novas solidariedades numa comunidade. A fé, em primeiro lugar, é mistério de encontro...

Centralizada na pessoa: O destinatário deve poder manifestar-se como um sujeito ativo, consciente e responsável. O ritmo, a capacidade de acolhida da pessoa, sua aspiração humana, seus centros de interesse regulam “a dose” e a natureza do alimento espiritual proposto. A transmissão segue o caminho da iniciação cristã que reivindica toda a pessoa (corpo, coração, espírito) e a transforma em discípulo...

Permanente: Desde a primeira infância até a morte, a vida de fé, assim como a própria vida, para crescer necessita de estímulos, alimento, oposições, questionamentos, relacionamentos. A iniciação cristã realiza um itinerário, uma peregrinação, uma conversão que dura toda a existência.

No espírito do catecumenato batismal: Sua força é a de caminhar rumo a um encontro, o de Jesus Cristo. O ritmo da marcha vem marcado pelas etapas litúrgicas, como se fossem oásis de abertura para a continuidade do itinerário. O tempo favorece o amadurecimento. A descoberta ao essencial da vida de fé se faz em diálogo com pessoas e com uma comunidade que apóiam a marcha. A celebração dos sacramentos de iniciação não é um ponto de chegada mas uma marca de saída.

Um caminhar elaborador de comunidade: A família continua sendo o pólo de atração mais importante para a transmissão da aspiração humana, do interesse pela vida de fé. Mas, a comunidade favorece a participação, a cumplicidade e a colocação em comum dos talentos. Essa comunidade se revitaliza acolhendo e catequizando.

Acreditamos que esse tipo de *catequese de caminho* reflete muito bem o que deve constituir a Pastoral lassalista:

- Uma pastoral para jovens e por jovens, e que abarca todos os aspectos peculiares de suas vidas.
- Uma pastoral que integra ensino, aprendizagem e iniciação.
- Uma pastoral que favorece a compreensão da mensagem de Jesus, a interiorização dos valores evangélicos e o compromisso de construir um mundo melhor.

Para ilustrar essa visão da pastoral lassalista, lhes propomos o esquema de uma sessão oferecida como tempo forte a adolescentes de 12 e 13 anos de idade, a caminha da Confirmação.

Etapa 1: “*Estar com eles em todos os aspectos peculiares de suas vidas*”. Atividade proposta: “O álbum de família”. Cada participante, em casa, prepara um álbum de família, em que prende fotografias e informações relacionadas com sua família. No início da sessão, os participantes

apresentam seus álbuns aos membros da sua equipe. *Objetivo proposto:* Favorecer um clima que permita que cada um se dê a conhecer aos outros... e a desvendar o mais característico da Família e o ambiente de vida de cada um... Ao concluir esta etapa, o animador faz ver como a história de cada um não é tão diferente da história do povo de Deus... Convida os jovens a prosseguir na sessão caminhando rumo a Deus.

Etapa 2: *“Integrar o ensino, a aprendizagem e a iniciação”*. Atividade proposta: “Meu Planeta de Sonhos”. Os jovens são convidados a construir, por meio de bricolagens, um planeta que reflita seus sonhos, suas opções, suas aspirações para o mundo de hoje, bem como os valores que fazem deste mundo um lugar em que eles têm gosto de viver... *As metas cogitadas:* Ajudar aos jovens a descobrir seus sonhos e as aspirações peculiares que os impedem de viver num mundo melhor, e fazê-los descobrir o vínculo que existe entre seus sonhos e o sonho de Deus sobre o mundo...

Etapa 3: *“Favorecer a compreensão da mensagem de Jesus e a interiorização dos valores evangélicos”*. Atividade Proposta: “O Caminho da Vida”. Os participantes são convidados a percorrer um caminho que visualmente ilustre (fotografias, imagens, diversos objetos) as diversas etapas da vida (concepção, infância, adolescência, juventude, jovens adultos, pais, meia-idade, ancianidade...) *A meta a atingir:* Ajudar aos jovens a compreender que o itinerário que optam a empreender para a Confirmação se prolonga por toda a vida... A vida cristã é a história de toda uma vida. Ao concluir esta etapa, um(a) jovem adulto(a) põe-se à disposição para dar testemunho de seu itinerário como confirmado(a) e como quem tem fé, e manifesta que o itinerário de um(a) jovem cristão (ã) é uma itinerário de descobertas, desafios, quedas e reerguimentos, mas também de compromissos.

Etapa 4: *“Contribuir para um compromisso pessoal”*. Atividade Proposta: “Meu compromisso Pessoal”. O animador propõe aos participantes que assumam um compromisso concreto e preciso que será o aval de sua aspiração de se prepararem bem para a Confirmação. Esse compromisso pode ser assumido em casa, na escola ou na paróquia.

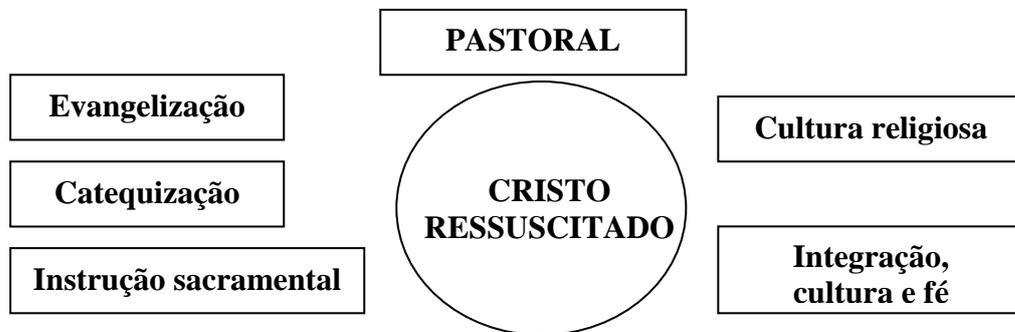
Questionário sobre a Pastoral – 29 de outubro de 2003

1. Quais são as atividades que, normalmente, entram na área de seu ministério pastoral?
 - Preparação de programas adaptados ao itinerário humano e espiritual dos jovens, em colaboração com os responsáveis das escolas e das paróquias.
 - Representação do Youth Impact Center em face da pastoral escolar e paroquial.
 - Animação dos grupos de jovens que vêm ao YIC utilizando diferentes meios pedagógicos: vídeo-reportagens apresentadas aos jovens, vídeo-temas preparados pelos jovens, esquetes, ensinamentos, orações, partilha da Palavra de Deus, lendas, trocas de idéias em equipes, debates...
 - Acompanhamento individual dos jovens.
 - Participação na associação de animadores e animadoras da Província, em suas jornadas de formação, entre outras.
 - Encontros da equipe de animação do YIC (planejamento e atualização).
 - Acolhimento dos grupos que se auto-animam.

2. Que relações estabelece você entre as seguintes realidades: Pastoral, evangelização, catequização, doutrinação sacramental, cultura religiosa?

Todas estas realidades têm a ver naturalmente com a educação religiosa dos jovens. O termo Pastoral faz referência à atitude fundamental do pastor de “reunir” o povo de Deus. Pelo oposto, a evangelização consiste em “anunciar” a Boa-Nova a todas as nações”, primeiramente na própria maneira de viver, e logo, fazendo conhecer Jesus e seu projeto de amor. A catequização seguirá a evangelização, com o fim de permitir àquele ou àquela que quiserem aprofundar o mistério cristão. Por fim, a doutrinação sacramental desenvolve e torna concreto o relacionamento com Cristo Ressuscitado. - Por sua vez, a cultura religiosa permite a tomada da consciência de que a necessidade de transcendência que está inscrita no coração da pessoa, e que, cada ser humano é chamado a incrementar a dimensão espiritual de sua vida. Aquele que enlaça as dimensões entre si, é o Cristo Ressuscitado, fundamento da nossa fé. Acrescentamos que a fé se encarna numa determinada cultura, e que é necessário saber encontrar a linguagem e a pedagogia adequada para apresentá-la aos jovens.

3. Pode você apresentar um esquema que explicita o número 2?



4. O quê, no seu parecer, caracteriza a pastoral Lassalista?

- A Fé (abandono à Divina Providência)
- O Zelo para vivenciar e fazer vivenciar o projeto de Jesus aos jovens de Hoje, especialmente os pobres.
- O espírito de fraternidade e de serviço no qual vivemos esse projeto.
- A unidade no trabalho em equipe.

5. Pode você explicitar a questão 4 com a ajuda de um relato de 10 a 20 linhas?

No *Youth Impact Center* procuramos encarnar em nosso dia-a-dia as características lassalistas precedentemente mencionadas. Naquilo que se refere à questão da fé e do abandono à Divina Providência, desde há muito temos afirmado, por termos sido “testemunhas”, que o *Youth Impact Center* é obra de Deus. Pedimos que o Espírito Santo nos guie na opção por e nos conteúdos dos programas que oferecemos, e confiamos a Ele a responsabilidade de suprir ao que falta àquilo que pudemos fazer até agora, e por nos ter confiado os jovens aos quais pudemos revelar a presença de Cristo Ressuscitado no meio deles.

Quanto ao que se refere ao Zelo, os Irmãos e os Colaboradores leigos oferecem o melhor de si para garantir um serviço de qualidade. A colaboração entre nós é excelente, a tal ponto que, no início do ano, não tivemos nenhuma dúvida em asseverar publicamente nossa vontade de “nos associarmos para cumprir a missão de educação humana e cristã dos jovens que nos foram confi-

ados”. Se temos sido capazes de concretizar esse gesto, é porque entre nós existe um espírito de fraternidade e de unidade na fé que nos inspira diariamente.

8. A PASTORAL NO CENTRO “NOTRE DAME DE LA ROUGE”

André Gauthier, fsc

Atividades normalmente entendidas como sendo da área de nosso ministério pastoral

Tendo assumido como missão favorecer o desenvolvimento integral dos jovens, permitindo-lhes, em termos de uma experiência de vida, de grupo em plena área rural, adquirir um melhor conhecimento e uma maior auto-estima, e se tornarem artífices de sua vida humana e cristã, a equipe deste Centro Notre Dame da la Rouge, pôs em execução atividades que hão de ajudar aos jovens a crescer em todas as dimensões de suas pessoas, e de realizarem seu valor como pessoas humanas e como filhos de Deus. Hão de ajudar-lhes também a se converterem em agentes ativos na construção de um mundo, segundo o coração de Jesus Cristo.

Durante o ano escolar (setembro a junho), grupos escolares, paroquiais e outros, realizam encontros de dois ou três dias, com o objetivo de aprofundarem o pôr em prática daquilo que aprenderam nos cursos de religião, de se prepararem para receber o sacramento da crisma, de adquirir uma formação para se converterem em líderes mais competentes e eficientes em seu meio, ou de viverem um tempo de atualização espiritual.

Durante o verão lhes são oferecidas seis permanências de uma semana. Os mais jovens (8 a 11 anos de idade) têm a oportunidade durante os acampamentos “Aventura Juvenil”, de vivenciarem momentos de reflexão e de oração que inspirem seus dias de acampamento. Os adolescentes e jovens (12 a 17 anos) participam no “Acampamento do Futuro”, cujas atividades todas são claramente relacionadas com uma temática pastoral.

Pastoral, evangelização, catequização, instrução sacramental, cultura religiosa...

Nosso enfoque educativo pode ser qualificado como pastoral. Situa-se preferencialmente na ação. Parte do vivenciado para retornar a ele. É uma perspectiva integral. Entre nós, a prática, geralmente precede a teoria. Com freqüência a teoria se deduz por si mesma, como conseqüência de uma experiência vivida. Queremos viver e fazer viver uma experiência prática de Evangelho. É a nossa maneira de realizar a evangelização. Em troca, a catequese, considerada como transmissão e incremento do conteúdo da fé, é vivida especialmente com alguns grupos, sobretudo nos acampamentos preparatórios da Confirmação. Com freqüência trabalhamos com os responsáveis pela educação da fé que realizam a catequese de uma maneira mais direta e prolongada no tempo.

Mencionamos que fazemos a iniciação aos sacramentos, mas devemos assinalar também que nem sempre, em nossas sessões, chegamos a vivenciar um sacramento, a Eucaristia, por exemplo. Quando os jovens estão preparados, não há problema para fazê-lo. Caso contrário, seria prematuro e pouco profundo. Os grupos que acolhemos são muito variados: o grau de cultura religiosa varia conforme a idade, o meio e a história pessoal de cada um. Às vezes, vemos jovens que freqüentam o Centro, entrar na capela pela primeira vez na vida. A esses jovens se poderão transmitir alguns conhecimentos e fazer uma pré-evangelização. Pelo oposto, poder-se-á acom-

panhar aos que caminharam há mais tempo, a se encontrarem com e celebrar a Jesus morto e ressuscitado.

A pastoral lassalista

A pastoral lassalista é vivida em comunidade, em fraternidade e em associação com os colaboradores leigos.

É centralizada nos jovens e quer estar próxima da vida real deles. Conduz os jovens a encontrar e celebrar o Deus de Jesus Cristo, a viver a exemplo dEle, e a trabalhar pelo Reino, um reino de justiça para todos – o que nos leva a estar especialmente muito atentos aos desfavorecidos e excluídos – da paz e da alegria.

Exemplo que ilustra as questões acima apresentadas

Entre os grupos que vêm ao Centro durante o ano, um certo número de jovens optam por vir e viver uma semana no Acampamento do Futuro, para progredirem mais em seu caminho de crescimento humano e cristão. É lhes oferecida uma semana de atividades variadas, com um objetivo pastoral. Essas atividades foram preparadas durante todo o ano por uma equipe de Irmãos, de colaboradores leigos e de jovens adultos que, geralmente, cresceram no Centro. Como exemplificação segue a descrição de uma atividade que pode estender-se ao longo de todo um dia.

Os acampados são convidados a subir o rio Rouge em canoa, e a passar o mais longe possível dos rápidos. A correnteza é muito forte, e para não se deixar arrastar, é necessário manter um grande esforço. Alguns ali vão a pique... Na volta, é-lhes dada a oportunidade de narrarem como enfrentaram e conseguiram superar o desafio. Um pouco mais tarde, lhes é mostrada uma cena: Jesus Cristo é levado ao tribunal, e é acusado de ter exercido atividades ou proferido palavras que eram contrárias ao que era permitido nas leis civis e religiosas dos judeus (curar pessoas nos sábados, freqüentar pessoas de má reputação, alentar a delinqüência com sua parábola do filho pródigo...). Como Jesus não tinha um advogado defensor, solicita-se às equipes de jovens que elaborem argumentos para defender a conduta de Jesus, cada uma a partir de um texto evangélico diferente. Após um tempo de reflexão e de troca de idéias, cada equipe apresenta suas argumentações. Terminada essa apresentação é dado o veredicto. Numa etapa posterior, os jovens são convidados a fazer referências a situações nas quais tiveram ir a contracorrente em seu meio de vida, com o fim de manterem o respeito a seus valores. Nesse momento, torna-se fácil estabelecer uma relação com Jesus que aparece não somente como um modelo de coragem e de força, mas como alguém que pode compreender-nos. No momento oportuno, pode ser retomado o vivido durante a jornada com um momento de oração de ação de graças, de pedido ou de perdão.

Esta atividade:

- Ressalta o “juntos e por associação” tanto na preparação por parte da equipe como na vivência dos jovens que se iniciam no Centro, no desenvolvimento destes aspectos: trabalhar, partilhar, reflexionar e orar juntos.
- A partir dos interesses e da vivência dos jovens se vai construindo. Além disto, o que nos caracteriza, é que cada acampamento, cada atividade, se elabora a partir dos objetivos e da configuração do grupo, preferentemente a partir de um programa preestabelecido.
- Permite que dirijamos um olhar sobre Jesus que se pôs ao lado dos mais pobres e esquecidos.
- Apresenta um Jesus acessível, humano, que nem sempre teve vida fácil, mas que permaneceu sempre corajoso.

- Proporciona ferramentas aos jovens para retornarem a seus ambientes e fazerem frente às dificuldades com mais coragem e confiança.¹²

9. UMA VISÃO PANORÂMICA DO CENTRO SAN MIGUEL, EM DOWNPATRICK – (Irlanda)

Irmão Benet Conroy, fsc

O Centro *San Miguel* recebeu esta denominação em homenagem ao santo Irmão Miguel Febres Cordero, Lassalista equatoriano (1854-1910), canonizado em 1984. Este santo Irmão viveu em plenitude seu compromisso com Deus para o serviço educativo dos jovens. Foi um erudito em ensino e em escritos tão claros e precisos que fazia com que a verdade de Deus resplandecesse ante todos os seus alunos. O Centro é fruto da análise das necessidades pastorais dos jovens e de três eficientes centros lassalistas de pastoral semelhante, na Irlanda.

Esse Centro proporcionou e há de proporcionar ainda aos participantes a oportunidade de enriquecerem suas vidas; utilizar-se-á de sua iniciativa, imaginação e entusiasmo no cuidado pastoral dos jovens, e no desafio de comprometer-se exclusivamente com a educação humana e cristã dos jovens.

1. Objetivo

O objetivo geral do Centro é capacitar os alunos para um maior conhecimento e experiência de sua fé. Isto os ajuda a chegar a uma maior auto-estima, aperfeiçoar a auto-imagem e aceitação de si mesmos e dos outros. Cada atividade vem impregnada de dimensão espiritual, e os alunos são estimulados a acreditar em sua própria valia como filhos de Deus, este Deus que os ama incondicionalmente. É proporcionado um ambiente isento de tensões, com uma equipe acolhedora e cordial. A inexistência de regulamentações escolares permite aos alunos permanecerem em contato consigo mesmos de maneira tão intensa que permita a manifestação de sua personalidade real.

2. Natureza dos programas

Os programas são de índole pastoral e espiritual que ajudam os alunos a incrementarem sua personalidade, sua fé e sua vida espiritual. Neles, nos programas, constam também paraliturgias e momentos de oração, ajustados aos diferentes níveis de capacidade e maturidade dos alunos de ensino primário e secundário das escolas e colégios do leste e do sul de Down, e de mais longe. Em princípio, o Centro atende primeiramente alunos do ensino primário e secundário, mas, com o tempo, os Conselheiros esperam que poderá ser oferecido um programa apropriado para estudantes do nível três e para adultos, especialmente os dedicados ao campo da educação, ou que se preparam para ele.

Apresentação dos programas

Os programas serão preparados e apresentados por uma equipe reduzida de pessoas devidamente formadas, com titulação em Educação Religiosa, ou em disciplinas relacionadas a ela, e com experiência e preparação na animação pastoral de jovens. O diretor do Centro será um dos membros dessa equipe. Também deverá ser contratada outra pessoa devidamente qualificada. Outras pessoas preparadas também podem ser contratadas em tempo parcial, no caso de as cir-

¹² Ao longo de todo este texto não consta indício seguro para localizar o Centro Notre Dame de la Rouge. Só se sabe que la Rouge é um rio, que poderia ser traduzido por Vermelho.

cunståncias o exigirem. Normalmente, cada grupo será uma classe das escolas locais por jornada. Ocasionalmente, grupos do terceiro nível ou de adultos, podem solicitar retiros de um dia.

4. Administração do Centro

Funções dos conselheiros

Aos conselheiros cabe a principal responsabilidade do Centro. Sua incumbência substitui a da Equipe de Administração e a do diretor, em todos os assuntos relacionados com o Centro, quando o considerarem necessário ou oportuno. Reservam-se o direito de designar diretamente um membro da Congregação para a Equipe de Pastoral. Ratificam todas as outras designações feitas pela Equipe de Administração.

Funções da Equipe de Administração

Os Conselheiros delegam a uma Equipe de Administração a direção do Centro de Pastoral La Salle (Belfast) e o Centro de Pastoral *San Miguel* (Downpatrick). Essa equipe  responsável pela direção geral dos Centros em nome dos Conselhos. Apóia-os e os aconselha em todos os assuntos sob sua solicitude. Facilita o processo de todas as designações, e recomenda candidatos para sua ratificação pelos Conselheiros. Apóia e presta assistência ao Diretor,  Equipe, e a todos os trabalhos do Centro. Constarão como membros da Equipe Dirigente de Conselheiros, um sacerdote da diocese, um pai de fmlia e os Ecnomos de cada Centro. Normalmente, os Diretores serão convidados a participarem de suas reuniões, quando tratam de temas importantes da agenda.

Funções do Diretor

A Equipe de Administração delega a gestão diária e o andamento do Centro ao Diretor, de acordo com a normativa específica do cargo de Diretor. As duas Equipes trabalharão conjuntamente e, onde for oportuno e factível, os dois Diretores podem acordar que ambas as equipes ofereçam uma jornada de pastoral a um grupo mais amplo, ou fazê-la nas instalações de uma escola.

5. Instalações

As instalações são aquelas dos Irmãos das Escolas Cristãs, no número 4, da *Stream Street*, Downpatrick. Na planta baixa o Centro possui três salas, uma oficina e uma capela. O primeiro piso é reservado aos Irmãos para todo o tempo. A planta baixa fica disponível para a Comunidade dos Irmãos. Há uma área de recreio para os alunos.

6. Economia

O Centro é financiado pelos Conselheiros; ou seja, pelos Irmãos das Escolas Cristãs. É um projeto particular e voluntário. O orçamento anula é fixado pelos Conselheiros e administrado pelo Ecnomo da Equipe de Administração e Diretor do Centro. Alguns fundos são obtidos mediante cotas das escolas.

10. CENTRO DE PASTORAL LA SALLE DE CASTLETOWN – Irlanda

Irmão Benet Conroy, fsc

Visitei esse Centro , na segunda-feira, dia 20 de fevereiro de 2006, e passei esse dia num retiro de passagem de Curso, com trinta e sete moças da Escola do Sagrado Coração, de Tullamore.

Antes da chegada das retirantes, reuni-me com a Equipe, e me foi dado conhecer a geografia do Centro. Impressionaram-me as decorações e a ambientação da casa, especialmente a capela e a sala de oração. Encontrei a equipe muito bem equilibrada, com personalidades de qualidades complementares e, certamente, com entusiasmo pelo seu ministério. Rezamos juntos antes da chegada das alunas, e nos concentramos no trabalho do dia e na necessidade de nos sintonizarmos com o Espírito Santo, e com aquilo que Deus nos estava pedindo.

Quando as alunas chegaram, foram acolhidas calorosa e afetuosamente. Foram-lhes oferecidos refrigerantes, e se desejou a elas que se sentissem em casa. A equipe foi apresentada a elas. Por sua vez, elas se familiarizaram facilmente com o local.

Dadas as boas-vindas, foram-lhes expostas a normas básicas da casa para o dia. Isto foi feito de maneira franca, respeitosa e sem qualquer indício de ameaça ou de coação. A sessão introdutória teve lugar na capela. Deu-se às alunas a oportunidade de expressarem suas esperanças e seus possíveis receios do dia. Fizeram isto por escrito e anonimamente. A equipe leu os escritos em voz alta. Os receios foram tratados compreensivamente, sem fazer deles um problema; foi um momento delicioso de tranquilidade, e depois foi posto em prática durante o resto do retiro.

As jovens foram incentivadas a serem “elas mesmas” e a responderem aos convites que lhes eram dirigidos. Foi-lhes garantido que não seriam obrigadas a fazer o que quer que fosse que elas não quisessem fazer (por exemplo, ter que falar pessoalmente diante de todo o grupo). Dei-me conta de que se havia conseguido que elas se sentissem à vontade, de um modo fácil e compreensível.

Por aquilo que ouvi nos grupos e falando individualmente com as alunas, percebi que muitas não eram assíduas à igreja, e a religião oficial não aparecia com destaque nas suas agendas, ou nas famílias delas. Contudo, a equipe tomou isto em consideração, e encontrou uma maneira que fosse normal pensar e falar de Deus, de espiritualidade, daquilo em que acreditavam e estavam explorando. O trabalho em pequenos grupos e a meditação em que participei, as animaram delicadamente a crer que Deus ama a cada uma incondicionalmente, e que, bastando que o buscassem, o encontrariam dentro de si mesmas.

Numa dramatização, foi apresentada a todo o grupo, uma experiência muito prática e tangível de (in)justiça social. Pediu-se a cada aluna que assumisse o papel particular de uma pessoa descrita num cartão que lhe fosse entregue. Com uma série de instruções e de orientações, o grupo, muito rapidamente, evidenciou o abismo, existente em nossa sociedade, entre os ricos e os pobres, os privilegiados e os sem-vez-nem-voz, entre aqueles que exercem influência e aqueles que não têm nenhum poder para conseguir que as coisas mudem. A representação física destas divisões deu destaque a essa realidade. Depois, cada aluna foi convidada a encontrar uma resposta para essas injustiças, e a partilhar suas sugestões com as colegas.

As alunas foram divididas em três grupos para preparar a para-liturgia final, e o trabalho se fez de tal maneira que a contribuição de cada grupo fosse uma surpresa para os outros dois. As jovens participaram ativamente no canto, dança, drama, rindo, partilhando e trocando pulseiras de amizade (um grupo as havia confeccionado durante a preparação). Foi uma expressão tangível do dia e da sua crescente amizade juntas. A capela fora disposta de maneira muito atraente, com um motivo central, luz de vela em alguns momentos, e luz negra em outros.

Antes de partirem para casa, solicitou-se às alunas que redigissem uma avaliação do dia. A equipe lhes garantiu que essa avaliação delas, seria utilizada para melhorar o programa do retiro.

O destaque do dia esteve na qualidade dos relacionamentos na vida das pessoas, e a equipe tentou dar corpo a esses relacionamentos. Percebi que os membros da equipe se sentiam muito afinados com as alunas, e estas reciprocamente com a equipe. Aconteceu também, que o comportamento e a maneira de reagir das jovens, davam prova que elas vinham de um meio privilegiado, que não as impediu de manifestarem uma sede real de espiritualidade em sua vida. Muitas delas possuíam essa espiritualidade, mas não sabiam disso, e a maneira como a equipe lhes apresentou essa espiritualidade fez com que fosse facilmente aceita. A outra metade do curso desse grupo do Sagrado Coração aconteceria na segunda-feira, dia 27. Essa escola tem a sorte de poder propiciar uma experiência espiritual tão coerente a todas as suas alunas na passagem de um curso para outro.

Este último aspecto realça uma resposta-chave a outro dos critérios dos Conselheiros: a saber, que os jovens necessitam do Centro. Sem o Centro, os alunos perderiam a oportunidade de experiências espirituais-chaves, que a escola não lhes oferece, e acreditamos, nem poderia oferecer. Aos alunos é oferecido algo inapreciável para eles e para seus futuros filhos. Muitos deles não têm experiência da religião oficial – por exemplo, a missa – a partir de seus pais que tampouco participam, exceto nos casamentos, nos funerais e na solenidade do Natal, conforme eles mesmos admitem. O Centro lhes ofereceu a oportunidade de ver onde Deus figura em sua vida (e que classe de Deus), como se relacionam com Deus, com os outros e com o nosso mundo.

A equipe concluiu o dia com uma reunião de avaliação, analisando o dia e sua resposta. Eu os vi sinceros e abertos a sugestões com total entusiasmo para proporcionar um programa de qualidade e experiência para os jovens. Asseveraram o apoio recebido da comunidade dos Irmãos, quer fosse expresso pela animação dada, o alojamento, a ajuda na manutenção, quer pela boa vontade geral.

Apraz-me destacar a acertada seleção dessa equipe por parte dos Conselheiros. Derek é um dirigente de capacidade; Edel e Marie têm virtudes, idéias e sensibilidade do feminino e o ser pessoas tão diferentes; John tem um talento prodigioso para a música e para tornar normal o espiritual; e Michael, com sua simples presença, oferece segurança, apoio e entusiasmo pelo projeto. Constituem um grupo muito unido.

11. O CENTRO PASTORAL SAN BENILDO EM KILMACUD - Dublin – Irlanda

Irmão Benet Conroy, fsc

Passei o dia 21 de fevereiro, terça-feira, no Centro de Pastoral *San Benildo*, acompanhando um retiro de passagem de curso, oferecido a 27 alunos do Colégio *San Benildo*. Antes que o grupo chegasse, a equipe dedicou um tempo à oração e reflexão, na capela.

Esse retiro foi uma experiência diferente daquela de Castletown, já pelo fato de a *San Benildo* ser uma escola só para rapazes. Foi a segunda vez que o grupo veio ao Centro, pois já tinham vindo a outro retiro, em setembro, no início de seu ano especial.

No entanto, houve no grupo alguns participantes novos, e isto, naturalmente, foi motivo para uma mudança da dinâmica tranqüila da maneira de atuar. Para isto, a equipe de animação se adaptou da melhor forma possível para acolher os alunos e fazer com que se sentissem bem. Todos sentiram que eram bem-vindos, reconhecidos como pessoas. Os avisos iniciais foram dados delicadamente, com alusão ao objetivo do dia. Tendo em vista que se tratava da segunda vinda deles ao Centro, a tema proposto foi “Valores”, o que são, como eles afetam nossos relacionamentos, o sentido que cada pessoa lhes atribui, e a maneira de vivenciá-los. Uma breve contribuição de idéias por todos, originou uma série de maneiras de ver a realidade vivenciada do tema; o cenário estava disposto. Com o objetivo de dispô-los a tirar um proveito ainda maior, Ruth e Ciarán organizaram dois exercícios ativos e interessantes, para quebrar o gelo. Depois disto, os alunos estavam dispostos a empreenderem a efetivação da oportunidade que lhes era proporcionada.

Em seguida foram organizados pequenos grupos. Foi um tempo de troca de idéias, a partir de expressões capazes de abrir um debate. Os temas eram de natureza espiritual, moral e social, capazes de suscitar respostas resultantes de reflexão. Os alunos deram provas de que estavam dispostos a partilhar pessoalmente. Eu fiz parte do grupo de Ruth, que o dirigiu com mão de mestra. Ela bem soube em que exato momento introduzir pontos abertamente espirituais e relacionados com Deus, e a convidar para tecer comentários sobre esses pontos. Antes do final da sessão, os alunos foram convidados a citarem por escrito um valor-chave em suas vidas. Fizeram isto com muita boa vontade, e, muitos deles acrescentaram, como ilustração, algum fato que realçava suas experiências. Fiquei impressionado com o senso de personalidade individual, de liberdade e de disposição de serem assim como escreveram. Assim, a manhã foi vivida num ambiente de serena reflexão. Do lado de fora, poder-se-ia ter dito que, naquela manhã, não havia ninguém em casa. Chegara a hora do almoço.

O programa da tarde iniciou com uma meditação dirigida pelos membros da equipe, em suas pequenas salas de grupo. Nessa atividade integrei o grupo orientado por Michelle. A sala era um pouco pequena para nove jovens de tamanhos consideráveis, mas Michelle os manobrou muito bem, tranqüilizando-os, e acalmando-os dentro do itinerário proposto. Em ou outro momento alguns tiveram que rir, distraindo obviamente aos outros. Michelle dominou tudo com delicadeza, paciência e fina insistência, atitude que logo restaurou a tranqüilidade e o recolhimento. Depois da meditação, que lhes ajudou a desenvolver e afinar seu senso pessoal, foi lhes

solicitado que idealizassem um mandala¹³ que expressassem isto, atendo-se também ao tema dos valores. Teve muito belas manifestações como resultado.

Os mandalas e as expressões declarativas de valores foram reunidos num arranjo atraente, e levadas para a capela, durante a oração e a reflexão finais. Durante esta atividade, cada um foi convidado a relatar algo sobre os valores do dia. Seja dito em honra de cada aluno, a maneira singela e honesta como partilhou com todo o grupo seu relato. Acredito que isto refletiu muito bem o clima que a equipe criara durante o dia, e a maneira como ganhou a confiança dos alunos. Cada membro da equipe, no final contribuiu com leitura, reflexão e música. Foi um enfoque sumamente equilibrado. Pessoalmente julguei isto como característica de todo o dia, quando se partilharam as incumbências. Também ficou claro que a organização do programa exigiu muita reflexão e cuidadosa preparação.

Antes de voltarem para suas casas, solicitou-se aos alunos que redigissem uma avaliação do retiro, o que fizeram com muito gosto. Um deles, em voz alta, pediu se fora prevista uma data para o grupo voltar a encontrar-se no Centro, antes de concluírem todo o curso.

Concluída a tarefa, reuniram-se para uma avaliação: A equipe: (Michelle, Ruth e o Irmão Ciaran), Margaret (uma responsável), o Irmão Albert O'Driscoll, o Irmão Francis (Provincial auxiliar) e o Irmão Benet.

Pessoalmente, eu tive a convicção de que a equipe viveu, e se deixou afetar profundamente por seu ministério, no qual o espírito lassalista deu forma a tudo que fizeram, e especialmente à maneira de se relacionarem com os alunos, e mutuamente estes com a equipe. Demonstraram grande cuidado, respeito e apreço. Estavam conscientes das reações e das respostas dos jovens à religião hoje, e, conseqüentemente, os receberam assim como “eles são”, e de onde vieram. Os jovens foram delicadamente orientados para o encontro com Deus, consigo mesmos e com os outros (especialmente os amigos e a família). O tema do dia os manteve concentrados nos valores, e na maneira de transferi-los para a vida. A equipe os animou a explorar seus relacionamentos com Deus e com a Igreja, assim como consigo mesmos, suas famílias e seus amigos. Isto se realizou criativamente e partilhadamente em pequenos grupos. A equipe os manteve na tarefa relacionando-se bem com os alunos, e sendo delicadamente insistentes quando fosse necessário. Colheram a recompensa de sua constante e espontânea participação de maneira verbal, escrita e criativa. Os mandalas e as manifestações escritas de valores expressam claramente a individualidade dos alunos, e estes estiveram dispostos a partilhá-los com todos na capela. Expressaram animadamente sua gratidão e sua disposição para retornarem ao Centro.

Será que há necessidade disto? O Centro tem uma lista de espera, e isto já representa um testemunho. Ao mesmo tempo, eu tenho a convicção de que aqui estamos na mesma situação como Castletown, a saber: que nenhuma escola, por si só, poderia oferecer aos seus alunos esta experiência espiritual, ou um tempo tão precioso para refletir e partilhar. Não tem tempo, nem aptidão, nem recursos, dentro de um sílabo e currículo tão constricto. Acredito que o tipo de experiência oferecido pelos centros educacionais deveria facilmente estar ao alcance, como parte normal do currículo (as declarações da missão da escola, pelo menos, as incluem e põem sua

¹³ Termo de origem sânscrita. Um mandala consiste numa série de formas geométricas organizadas em diferentes níveis visuais e dispostas com certa simetria. Os mandalas representam a totalidade da mente, abarcando tanto o consciente como o inconsciente. Do ponto de vista religioso, o mandala é considerado uma representação do ser humano e do universo; em sua forma menos elaborada, é denominado de *iantra*. Segundo a teoria *junguiana*, círculo mágico que representa simbolicamente a luta pela unidade total do eu.

base no Evangelho), tanto quanto a Geografia, o Teatro ou a História, por exemplo, que supõem que a experiência seja parte da educação oferecida.

A equipe de animação é rica em atividades, e seus membros se conjuntam muito bem, partilhando responsabilidades e idéias. Reconheço a liderança da Michelle e as contribuições da Ruth e de Ciarán. Sempre os encontrei bem relacionados; sempre demonstraram sentimento de unidade e sintonização entre si.

Economizam no uso de recursos e aproveitam a criatividade dos alunos para proporcionar um ambiente atraente. Reciclam quando e onde for possível. As instalações são adequadas, mas não tão espaçosas nem tão abundantes como em Castletown. Isto obriga a limitar o número de participantes nos retiros. Significa também que, ocasionalmente, as salas para grupos sejam exíguas demais. A sala de reuniões é de multiuso, visto que funciona como área de boas-vindas e de apresentação, como sala social, onde os retirantes têm seus descansos, e almoçam ao meio-dia, e também é sala de grupos. Isto significa que a disposição da sala de reuniões, provavelmente, não é aquilo que a equipe deseja que fosse; têm de mudar rapidamente de funções. Implica ainda que a sala não pode ser colocada em ordem antes da sessão da tarde – normalmente para uma meditação – e quem quer que necessite da sala depois do almoço terá que fazer uma rápida varrida para deixar o lugar limpo.

Caso fosse possível, uma outra sala ampla seria útil como espaço social e para refeitório. Tornaria possível um ambiente para o trabalho de grupos e a preparação antecipada da meditação, bem como evitaria o cheiro da comida e os restos, numa sala utilizada para o silêncio e o recolhimento.

Desfrutei enormemente de minhas visitas aos Centros, especialmente dos encontros com as equipes de animação de dois retiros bastante diferentes. Elogio a Província por esses locais abertos aos jovens, e pela nomeação de pessoas que se relacionam afetuosa e criativamente com eles, dedicando-lhes respeito e animação. As comunidades locais oferecem seu apoio – moral, e de fato) e partilham suas instalações com o pessoal e os alunos.

12. JOVENS LASSALISTAS ITALIANOS EM AÇÃO: A EXPERIÊNCIA ITALIANA

Cláudio Mennini

O ano 2000, do Grande Jubileu, assistiu à decidida afirmação pelas “sentinelas da manhã”, os jovens, grandes protagonistas da vida da Igreja destes últimos anos. Temos a convicção de que não se trata apenas de uma comboio de cores, canções, *slogans*, criatividade, e tudo quanto conjuga perfeitamente com o entusiasmo juvenil. Temos igualmente a convicção de que a Igreja jovem não se limite aos grandes eventos. Acreditamos que no “povo das bem-aventuranças”, a Igreja quer espelhar seu rosto mais humano, mais solidário e mais missionário.

Os **jovens lassalistas** vivenciam a própria vocação precisamente na busca do rosto de Deus entre as feridas dos últimos, dos mais pequenos. A defesa dos *direitos da criança e do adolescente* é a mística que torna profética a missão lassalista: devolver a dignidade àquele a quem foi arrebatada, através da Palavra, da identidade, do rosto. Como cristãos cremos que Deus se fez homem com um rosto que ainda hoje contemplamos; por isso, não podemos aceitar que esse rosto seja privado de sua beleza e de sua dignidade entre nossos irmãos mais pequenos.

A necessidade de se constituir como Movimento nasce da experiência de comunidade, descoberta genuína da partilha cristã e da seiva vital para o carisma lassalista. Em 2002, sem cerimônias oficiais, nasceu o Movimento Juvenil Lassalista. Alguns amigos, acompanhados de dois Irmãos, decidiram combinar seu próprio tempo e sua própria responsabilidade segundo o **serviço** para vivenciar a própria missão em companhia dos homens, sobretudo dos últimos, em **fraternidade**, para partilhar o próprio caminho em comunhão com os Irmãos e com a **fé**, para descobrir o rosto de Cristo nos rostos dos irmãos mais pequenos.

Toda caminhada longa inicia com passos pequenos, porém decididos. Podemos relatar esse caminho percorrido através dos temas fundamentais, em torno dos quais, ano após ano, o Movimento tem construído seu próprio patrimônio.

O primeiro Congresso Nacional foi realizado em Roma, na Casa Generalícia dos Irmãos, assim como os três seguintes. Sobretudo os mais jovens foram convidados a participar; esperava-se que a porcentagem mais alta seria a dos estudantes dos primeiros anos do ensino superior. De qualquer maneira, o título do Congresso: *Evangelho e Globalização*, não assustou a assistência. Cada jovem lassalista foi ajudado a reler o mundo atual à luz do Evangelho e, ao mesmo tempo, a descobrir a presença de Deus nos “feridos” da vida. Foi um início insólito que, mais do que deferir uma identidade, parecia prover pontos de referência. Na realidade, cada jovem era estimulado a maturar uma consciência comum de pertença enraizada e consciente do mundo, para projetar-se para além da própria pessoa e apaixonar-se pela história partilhada da humanidade.

Podemos dizer que, desde o início, a experiência juvenil lassalista italiana tem sido uma tentativa constante de “passar para além de”, de superação da unicidade da própria perspectiva antropológica, na descoberta da existência da alteridade, e, portanto, do Outro. Apaixonar-se pela idéia de que Deus se refugia nos lugares mais comuns, marginalizados, periféricos, “fora dos muros da cidade”.

O segundo e o terceiro Congressos Nacionais, decididamente, foram tentativas de realimentação, de olhares introspectivos, ainda que nunca unilaterais sobre o próprio Movimento. O Con-

gresso de 2003 reflexionou sobre o tema “*Dentro de uma história*”; o propósito de os jovens lassalistas se sentirem parte de uma história comum, que alguém já começou a citar pelo nome: *carisma*. A consciência lassalista se apresenta como uma vocação de se pôr “à disposição” a respeito de coisas que parecem não nos dizer respeito, simplesmente porque se encontram fora de nós.

O Congresso de 2004, com o tema “*Em construção*”, teve um sabor mais “técnico”. Depois de haver iluminado melhor o próprio discernimento como jovens, e sobretudo como lassalistas, foram assentadas as bases da construção concreta do Movimento, com a assinatura da Carta Constitutiva, por ora, o documento da fundação do Movimento Juvenil Lassalista. A Carta chegou a esse Congresso, após um longo trabalho, e foi redigido em primeira mão pelos próprios jovens. Procuraram expressar brevemente, não tanto a identidade, como os princípios que mantêm unidas todas as pessoas que assinaram aquele documento. Esse Congresso foi também a ocasião para a constituição do primeiro Conselho Nacional do MJL (Movimento Juvenil Lassalista), com um mandato de dois anos, e constituído por representantes de todos os grupos lassalistas italianos, que iniciaram sonhando com grandes perspectivas para o Movimento.

No ano de 2005 realizou-se um Congresso Mundial da Juventude em Colônia (Alemanha), em que a Igreja convidou os jovens a seguir os passos dos Magos, buscadores do Deus único. Por isso, o quarto Congresso Nacional foi intitulado de “*Estrelas como Tu*”, em que a metáfora da estrela acompanhou os jovens lassalistas italianos num maior aprofundamento no seu compromisso em prol dos *direitos da criança e do adolescente*. Na sua mensagem aos jovens lassalistas europeus, o Irmão Superior Geral Álvaro Rodríguez Echeverría, na Polônia, destacou a fé nos jovens, que o mundo lassalista está alimentando, pelo compromisso na defesa das crianças, adolescentes e jovens. Uma frase do Irmão Superior ficou indelével nos corações de todos os lassalistas: **As crianças são nossos fundadores**. Cinco palavras que emocionam e estimulam por sua simplicidade, e ao mesmo tempo, por sua originalidade e apelo para inovações.

Foi por isto que 2005 foi o ano em que o Movimento lançou o projeto “**Bambini + Diritti**” (Crianças + Direitos), um itinerário interativo que ilustra o cerne do compromisso dos jovens lassalistas: a defesa dos direitos das crianças mediante a educação. A demonstração desse compromisso iniciou no Congresso Eucarístico Nacional de Bari, e desde há um ano e meio, circula de norte a sul em toda a Itália, pelas comunidades dos Irmãos. Nesse mesmo ano de 2005, também se iniciou a experiência juvenil das **Atividades Extra-escolares de Bairros**, uma resposta concreta que o MJL (Movimento Juvenil Lassalista) quer dar ao problema da pobreza infantil nas grandes cidades.

Seguindo os exemplos de Milão e de Turim onde, desde há mais de 25 anos têm existido atividades extra-escolares, também Nápoles, Catânia e Roma, iniciaram essa mesma atividade em busca do rosto de Cristo, nas periferias, fora dos salões urbanos.

O Congresso de 2006, pois, certamente nasceu imerso numa atmosfera diferente daqueles dos anos precedentes. O contato com as pobreza de realidades concretas, as decisões radicais de muitos jovens de dedicarem seu próprio tempo a essas pobreza, a confrontação com o Evangelho como pré-requisito fundamental para o caminho, deram à luz uma partilha mais aberta e mais atenta a uma atualização coerente do carisma do santo Fundador. Tudo isto, tendo como tela de fundo a reflexão sobre a exigência de *construir um lar* hoje. Para o futuro, o Movimento deposita sua confiança na Palavra de Deus. Um grupo de jovens lassalistas italianos decidiu delinear as perspectivas do futuro orando sobre um texto que, talvez, fale de maneira mais clara à

sensibilidade de cada educador lassalista: a cura do surdo-mudo (Mc 7, 31-37). No término do ciclo de reuniões de *Lectio*, será escrito o ícone que representará o itinerário do Movimento em 2007.

A exemplo de Jesus que se dirige às periferias das cidades, longe de todos, para devolver a Palavra àqueles que dela foram privados, assim, cada jovem lassalista, nesta missão, encontra o seu chamamento para devolver a dignidade ao ser humano, a devolver o rosto ao Deus invisível, a erguer os olhos para o céu e descobrir ali a própria abertura à ação do Espírito Santo, mas, sobretudo, para executar cada dia o gesto infinito da criação, para tornar *lindas* todas as coisas, com o objetivo de que o cristianismo seja verdadeiramente uma experiência salvífica de beleza.

Viva Jesus em nossos corações! Para sempre!

13. PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL LASSALISTA -Porto Alegre

Irmão Maurício Perondi, fsc

Um dos meios privilegiados dos trabalhos com os adolescentes e os jovens de nossas escolas, são os **grupos de jovens**. Estes são idealizados como espaços de crescimento e de amadurecimento, numa perspectiva pessoal e comunitária.

O objetivo **principal** dos grupos de jovens é **despertar e formar líderes**, a partir das seguintes perspectivas: crescimento na fé, vivência comunitária, ações educativas com os mais pobres, protagonismo juvenil e elaboração do projeto de vida.

Em nossa Província, a **denominação** dessa organização dos jovens tem o nome de Pastoral da Juventude Estudantil Lassalista. Esta denominação é devida à participação que temos enquanto organização, na Pastoral de Conjunto da Igreja do Brasil, que tem a denominação de Pastoral da Juventude do Brasil.¹⁴ Uma das Pastorais de Juventude é a Pastoral da Juventude Estudantil, da qual nós somos parte.

Assim, a **metodologia e a pedagogia** usadas pelas Pastorais da Juventude do Brasil, juntamente com os referenciais lassalistas, norteiam nosso modo de ser e de proceder. O método empregado é o de Ver, Julgar, Atuar, Revisar, Celebrar. Esta metodologia proporciona o amadurecimento e o protagonismo das pessoas envolvidas, a partir de um processo libertador, que ajuda a superar a fragmentação entre fé e vida. Acredita-se que este método não é somente um instrumento prático, mas que se constitui num estilo de vida, e numa maneira de ver o mundo e de atuar sobre ele.

*Estes referenciais nos ajudam a promover um processo de **formação integral** que atenda a todas as dimensões da vida do jovem estudante: a personalização, a integração, a sexualidade, a consciência crítica e política, a espiritualidade, a capacitação técnica e a dimensão vocacional; o favorecimento da conscientização do estudante a respeito de seu potencial de transforma-*

¹⁴ A PJB (Pastoral da Juventude do Brasil) é a associação organizada dos jovens que são Igreja, juntamente com seus pastores e com a comunidade, para aprofundarem a vivência de sua fé e evangelizarem a outros jovens, para que se transformem em homens novos e mulheres novas, e agentes da construção da Nova Sociedade, guiados pelos critérios evangélicos. É ação global, coordenada, e oficial da Igreja, no meio dos jovens, animada pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. É constituída pela Pastoral da Juventude (PJ), Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), Pastoral da Juventude no Meio Popular (PJMP) e a Pastoral da Juventude Rural (PJR). A PJB é uma Pastoral Orgânica e Oficial da Igreja do Brasil na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

*ção da realidade em que vive; o fortalecimento da amizade e da profundidade de seus relacionamentos; a ajuda ao jovem na elaboração de seu projeto de vida.*¹⁵

Uma das principais instâncias de dinamização do processo da PJEL é a Equipe Provincial de Jovens, que queremos agora compartilhar com os leitores.

1. Equipe Provincial de Jovens

Para articular e dinamizar o processo de formação e de animação dos Grupos de Jovens Lassalistas, foi criada uma instância de formação e de articulação para que os líderes desses grupos possam socializar seus projetos, seus anseios, seus sonhos. É essa instância de articulação e de formação que denominamos de Equipe Provincial de Jovens (EPJ). Ela exerce a função fundamental em todo o processo de acompanhamento e de animação da PJEL.

1.1. Um pouco de sua história

A Equipe Provincial de Jovens surgiu na Província, em decorrência do ter de dar uma resposta a necessidades na década de **1990**. Dentre essas necessidades, a de acompanhar de maneira sistemática, por parte dos assessores, do processo de educação na fé dos grupos de jovens lassalistas, a partir do exercício do protagonismo dos estudantes das Comunidades Educativas Lassalistas.

O que tínhamos em nível da Província eram encontros com líderes, retiros e encontros com os coordenadores de grupos de jovens e a formação de Agentes de Pastoral. A criação de um espaço sistemático para a organização dos grupos de jovens, onde o jovem estudante pudesse ser protagonista, era o desafio a ser construído e vivenciado.

1.2. Objetivos

Os objetivos foram construídos conjuntamente com os representantes juvenis e os assessores das Comunidades Educativas Lassalistas. São os seguintes:

1. Partilhar e permutar experiências entre os grupos de jovens do âmbito lasslista, a partir da vivência comunitária.
2. Fortalecer a formação integral e continuada dos líderes, sobretudo os empobrecidos, buscando sua participação ativa na sociedade.
3. Articular e dinamizar a Pastoral da Juventude Estudantil Lassalista, de maneira que cada jovem representante, fosse o elo de união entre as Comunidades Educativas e a Província Lassalista de Porto Alegre.
4. Cultivar uma mística e uma espiritualidade lassalista apropriada aos jovens.

1.3. Representatividade

A eleição dos representantes que participam da Equipe Provincial de Jovens se faz através de um processo de seleção no próprio grupo, onde os critérios são estabelecidos entre os próprios estudantes. Esses critérios são estabelecidos a partir das atribuições que cada objetivo da EPJ suscita. O jovem escolhido nem sempre é o coordenador do grupo, uma vez que trabalhamos na dimensão de que devemos envolver o maior número possível de líderes em espaços formativos.

¹⁵ Baseado na Cartilha da Pastoral da Juventude Estudantil, pág. 03.

O jovem representante permanece por um período de dois anos na Equipe Provincial de Jovens, e há a possibilidade de continuar na EPJ por mais um ano, na perspectiva de formação para o ministério de animação no próprio grupo de jovens. Essa permanência se realiza através de diálogo entre o jovem, os assessores responsáveis pela EPJ, conjuntamente com o assessor do grupo de origem do jovem, tendo presente seu bom desempenho realizado no processo dos dois anos na EPJ.

1.4. Conteúdos trabalhados – idéia de processos:

Dentre os conteúdos que acreditamos serem importantes de trabalhar com os representantes, e que geraram ação continuada, foram: A dinâmica de inserção dos novos participantes no processo da EPJ; o Compartilhar e a Realidade dos grupos de jovens; Identidade e missão da EPJ; Identidade lassalista e presença lassalista no mundo; RODA: reflexão, oração, diversão, ação; a Memória da Pastoral da Juventude Lassalista e sua ação na Pastoral de Conjunto da CNBB; Sistematização dos processos de Educação da Fé, em vista da construção de um itinerário formativo para a PJEL; Estudo sobre os processos de formação integral; Auto-conhecimento; História pessoal e familiar; Eclesialidade; Vida; Pistas de Ação; Laboratório de Reunião do Grupo de Jovens; Semana da Cidadania; Metodologias de trabalho com adolescentes; Estudo sobre a Realidade dos Adolescentes e dos Jovens, a ser realizado nos Grupos de Jovens; Estudo sobre a Cultura dos Meios de Comunicação e a Juventude; Direitos da Criança e do Adolescente; Direitos Humanos; Política; Inclusão Social; Educação; Apresentação e debate sobre a pesquisa do Instituto de Cidadania Brasileira; Semana do Estudante; Juventude Lassalista: Fé, fraternidade e serviço.

1.5. Resultados obtidos:

- a) Vivência e sentido de ser jovem lassalista e a experiência do sentido de ser e de formar comunidade
- b) Maior articulação entre os grupos de jovens e a Província, como participação em instâncias da Pastoral de Conjunto, qualificando a dinamização da Pastoral.
- c) Diagnóstico sobre a realidade dos grupos para suscitar um processo formativo, em âmbito de grupo e em nível de representação entre os líderes lassalistas.
- d) Os adolescentes e jovens representantes das escolas, em muitos grupos, desenvolveram uma maior qualidade no planejamento de suas ações, conjuntamente com os assessores, sobretudo enquanto aos processos formativos.
- e) Sistematização e estudo sobre os processos pedagógicos de educação da fé, vivenciados pelos grupos de jovens, a partir da socialização da realidade dos líderes representantes de cada Comunidade Educativa Lassalista.
- f) Divulgação e entendimento da cobertura da missão lassalista no Brasil e no mundo.
- g) Os conteúdos estudados são levados para os grupos de jovens das escolas, ampliando a capacidade deles.
- h) Elaboração de um esboço de projeto de vida com os líderes.
- i) Mobilização dos estudantes da escola em vista de uma maior clareza do que é formação integral, e assim exigir uma maior qualidade em suas ações, para eles e seus acompanhantes.
- j) Realização da Semana de Cidadania, da Semana do Estudante e Dia Nacional da Juventude em diversas escolas lassalistas, assumindo a proposta das Pastorais da Juventude do Brasil (PJB).
- k) Coordenação do Processo do Encontro de Jovens Lassalistas (encontro anual de todos os grupos de jovens, com elaboração de elementos de estudo de preparação, reuniões extraordinárias de planejamento e de execução).

- l) Elaboração, planejamento e coordenação a Missão Jovem, a ser realizada como parte integrante do processo de formação deste grupo de jovens.

1.6. Assessoria

Uma equipe de assessores acompanha a Equipe Provincial de Jovens. O objetivo principal é desenvolver um acompanhamento do processo do grupo, bem como a formação personalizada de cada um dos jovens do grupo.

14. PASTORAL DA JUVENTUDE LASSALISTA. JOVENS EM BUSCA DA TRANSCENDÊNCIA – Província Lassalista de São Paulo – Brasil

Irmão Roque Amorim, fsc

Introdução

Em todas as Comunidades Educativas da Província Lassalista de São Paulo, existem os denominados “Grupos de Jovens”, que integram a Pastoral da Juventude Lassalista (PAJULA). Todos os Grupos se reúnem semanalmente em suas comunidades, para momentos de formação humana e cristã, e para a preparação de atividades apostólicas. Esses encontros formativos são preparados e orientados pelos próprios jovens lassalistas, com a supervisão dos Assessores.

Os grupos de 12 a 25, ou inclusive de até mais de 50 participantes, são constituídos por alunos adolescentes, desde os 13 ou 14 anos de idade, e também por ex-alunos jovens, que, em seu tempo, participavam da PAJULA, e que, depois assumiram as funções de Jovens Assessores. Dentre estes há também Irmãos jovens, e um ou outro professor de Ensino Religioso, ou de qualquer outra disciplina.

Periodicamente, a Província promove um “Curso de Formação da PAJULA”, para os Assessores, adultos e jovens, e, inclusive, oferece a possibilidade de participar em um “Curso de Formação Lassalista”, organizado em três etapas, aberto a Irmãos, professores, funcionários, voluntários e *animadores* da Província.

A Província tem um documento de referência, o “Projeto de Pastoral Juvenil e de Pastoral Vocacional”, que fundamenta a PAJULA e oferece orientações práticas para sua organização e funcionamento.

Encontro provincial da PAJULA

Anualmente se realiza o Encontro Provincial da PAJULA, que reúne os representantes de todas as Comunidades Educativas da Província, e convidados da Província de Porto Alegre, até um total de aproximadamente 150 jovens. Esse Encontro Provincial é preparado pelo Setor de Pastoral da Província (SEP), constituído por ex-alunos, professores e Irmãos. O objetivo geral do Encontro, a par de reforçar os laços de fraternidade, favorecer de modo mais intensivo, a formação integral do jovem lassalista. Os temas de reflexão e as oficinas compreendem conteúdos que vão desde a ética nos relacionamentos humanos, à espiritualidade do jovem lassalista, e mesmo até o compromisso político e vocacional do jovem. Em 2006, a temática escolhida pelo SEP girou em torno da afetividade e da sexualidade na construção da personalidade e do projeto de vida e de missão do jovem. Os temas foram orientados pelos próprios Assessores da PAJULA, e por especialistas convidados.

Nestes últimos três anos, o “Projeto Comum” foi introduzido na dinâmica da PAJULA, e, conseqüentemente, nos Grupos Juvenis. Na realidade, esse projeto constitui uma atividade de serviço educativo a pobres. Durante o Encontro Anual, os jovens têm um tempo da Assembléia, em que decidem qual tipo de serviço irão prestar aos mais necessitados, e de qual grupo social.

A Assembléia Anual da PAJULA se realiza em três momentos: No primeiro é apresentada uma informação sobre o trabalho realizado desde a assembléia anterior. Depois há um diálogo sobre o exposto e, sobretudo, acerca de novos compromissos, ou sobre o prosseguimento de algumas ações que valham a pena ser mantidas. Finalmente, os jovens decidem, por votação, o “Projeto Comum” para todos, até a próxima Assembléia.

Desde que se iniciou a prática do “Projeto Comum”, foram atendidas muitas crianças necessitadas, e em situações diferentes cada ano. Assim, por exemplo, em 2005, os jovens trabalharam com crianças em orfanatos ou em asilos. Em 2006, dirigiram suas atenções a crianças de escolas maternais, creches, ou outras escolas necessitadas. Essa atenção supunha reforço alimentar, atividades lúdicas (jogos, teatro, contos...) alfabetização... Cada grupo podia contar com a orientação de algum profissional da escola ou instituição atendida, para preparar as atividades que iriam realizar com as crianças. Todos os Grupos da PAJULA realizam o mesmo serviço, semanal ou quinzenalmente, de acordo com a realidade atendida.

Missão jovem lassalista

Outra atividade formativa e de grande importância, efetuada pelos jovens e os assessores da PAJULA, é a “Missão Jovem Lassalista”, que se realiza cada ano no período de férias, e na qual participam jovens voluntários, professores e Irmãos jovens. São atividades que se efetuam em regiões muito necessitadas do Nordeste brasileiro. A cada ano participam um ou dois representantes de cada Grupo da PAJULA. Os gastos, quando têm possibilidade, são assumidos pelos próprios jovens. Algumas viagens para os locais de Missão supõem de trinta a cinquenta horas de ônibus, ou cerca de duas horas de avião; e neste caso, mais um longo caminho de ônibus, ou qualquer outro meio de transporte rumo ao *hinterland*.

Essa Missão é preparada durante todo um semestre, e faz parte do processo formativo do jovem líder. Para isto, é usada uma pedagogia grupal participativa e criativa, com apoio em reuniões presenciais, reuniões virtuais, leitura de documentos, sugestões apresentadas em comum, planejamento de projetos para a realização da missão, seja junto de crianças, de jovens, ou de adultos...através de celebrações, visitas às famílias necessitadas, programas de rádio, atividades variadas de formação, de entretenimento de crianças, adolescentes ou jovens. As Missões Jovens, habitualmente, têm a duração de uma semana a dez dias.

Os participantes na Missão são selecionados entre os voluntários que se apresentam, e são aconselhados e acompanhados pelos assessores do próprio grupo.

A PAJULA no conjunto da escola

Essas atividades de formação, mesmo que se realizem fora do ambiente escolar e da formação exclusivamente curricular, têm ajudado aos jovens da PAJULA a serem agentes de transformação na própria Comunidade Educativa. E o são verdadeiramente, não somente porque estão mais próximos da autêntica finalidade da Escola Lassalista, mas, sobretudo, porque conseguem irradiar aos demais algo da nova visão da realidade e do compromisso social que estão vivenciando. A partir dos testemunhos dos jovens missionários, brota um vivo interesse nos colegas e

nos professores, que neles chegam a descobrir traços nítidos do carisma lassalista e de uma juventude comprometida na construção de um mundo diferente e possível.

Em geral, verifica-se que os jovens da PAJULA também estão à frente dos movimentos estudantis de suas escolas, e são pontes de diálogo entre as equipes diretivas do colégio e dos demais estudantes.

Em cada escola, os participantes da PAJULA têm à disposição um quadro de avisos para divulgar suas atividades, e também para expor reflexões. Assim, mensalmente, além das fotografias das atividades realizadas, a comunidade educativa se enriquece com pequenos artigos sobre algum tema ligado à realidade da escola, da cidade, ou inclusive, do país. Esse mural é denominado de “Central de Comunicação”, e, em cada grupo, há dois jovens diretamente responsáveis por essa área. Os jovens também respondem pela manutenção, configuração, ilustração e atualização do *site* da PAJULA: www.pajula.com.br

Essa experiência da PAJULA revelou que os jovens, quando animados e apoiados na busca de um ideal auto-transcendente, e quando levam à prática aquilo sobre que reflexionaram, são sensíveis aos valores humanos e cristãos e à proposta de seguimento a Jesus Cristo. Dentro das Comunidades Educativas são os primeiros que espontaneamente se interessam pelas atividades formativas e assistenciais que nelas se realizam. E o interesse é ainda maior quando podem ser os protagonistas de processos e se sentem devidamente apoiados pelo testemunho e a ação de adultos comprometidos na construção da Civilização do Amor.

15. É O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO PARTE DE NOSSO PROGRAMA PASTORAL?

Irmão John D’Cruz, fsc

Está-se tornando evidente que cada vez mais alunos multirraciais e multirreligiosos se estão integrando em nossos programas escolares oficiais, e em nossos sistemas educativos não-formais de todo o mundo. E ao proporcionarmos uma educação holística temos de criar programas pastorais que ajudem a nossos alunos a considerar o desenvolvimento espiritual como elemento essencial de suas vidas. Neste pequeno artigo, me apraz partilhar algumas maneiras de tornar possível o diálogo inter-religioso dentro de nossos programas pastorais, num contexto asiático geral e, concretamente, malaio.

O Concílio Vaticano II ofereceu aos católicos da Ásia, e particularmente aos membros das Congregações Religiosas, um modo maravilhoso de avançar, em termos de integração com populações de outras religiões. A maior parte de nós, religiosos ativos, trabalhamos em ambientes nos quais os cristãos representam uma pequeníssima minoria. Muitos de nós, na verdade, nos sentimos muito dificultados ao tentarmos evangelizar a não-cristãos que aparentam levar uma vida devota, exemplar e cheia de sentido.

A Declaração sobre as Religiões Não-cristãs deixou bem claro que todos formamos uma única unidade comum, totalmente comprometida de diversas maneiras de encontrar respostas aos profundos enigmas da existência humana. A par disto, inclusive com o objetivo de entender o contexto das respostas básicas das religiões a essas questões, somos animados a expor a cada religião como um todo e a compreender que cada religião é expressão de uma resposta coletiva à situação total humana.

Todavia, a Igreja também assinala que esse conhecimento não se pode basear apenas numa comparação de idéias, separando teorias ou doutrinas de pensamento e ação da experiência de vida que as originou. Somos instados a nos mantermos distantes de uma mera comparação de pontos teóricos, e a avançar para novas formas de diálogo que realmente permitam que nos encontremos com membros de outras religiões e viver e aprender mutuamente.

Os bispos da Ásia estudaram esta questão mais profundamente e defenderam a idéia que a Igreja não está somente em **diálogo teológico** com outras religiões, mas também:

- Em constante **diálogo vital** com elas, visto que vivemos juntos e nos encontramos nas diferentes circunstâncias diárias que nos ajudam a observar, aprender uns dos outros e aceitar-nos mutuamente.
- Trabalhando juntos (**diálogo de ações**) em diversos projetos organizados por um grupo, ou outro, ou por alguma ONG sem filiação religiosa.
- Mediante o encontro de pessoas de ambas as partes, num espírito de amizade e de mútuo conhecimento, através de um **diálogo que partilha vida espiritual e prática**.

Os bispos dão grande importância a esse processo constante, quando sugerem que a existência cristã é constitutivamente dialogal, e, inclusive vão mais longe ao estabelecer que a Igreja é chamada a ser comunidade de diálogo, e que este modelo dialogal é, de fato, um novo modo de ser Igreja. Haveria, pois, de parecer que o diálogo constante entre membros da Igreja e de outras religiões, das quatro maneiras diferentes enunciadas antes, pode ser parte

integrante de nossos programas pastorais como uma extensão significativa do movimento da Igreja, rumo a um maior diálogo inter-religioso.

Em relação com os antecedentes de minha experiência de trabalho pastoral na Ásia, em geral, e na Malásia, em particular, permitam-me que exponha umas poucas maneiras como “o diálogo inter-religioso”, assim como o explicaram os bispos da Ásia, pode ter lugar:

Abertura Geral nas Admissões

Em geral, temos sido muito abertos a todas as crianças, adolescentes e jovens em nossas escolas. Muito prontamente, o governo se deu conta que estávamos decididos a proporcionar uma boa educação, com ênfase na formação do caráter mais do que na evangelização e nas conversões. Isto tem dado certo, não só no recrutamento de professores, mas também na aceitação de professores não-cristãos enviados a nossas escolas pelo governo. Também, mais recentemente, tem sido prática do governo enviar às nossas escolas os assim chamados “professores fracos ou problemáticos”. Mesmo que nos tenhamos queixado, especialmente quando professores preparados no espírito lassalista tenham sido retirados de nossas escolas, sempre nos mantivemos abertos aos professores que nos foram enviados.

Abertos à política do governo

Em particular, ensinamos nossa própria religião “fora do horário escolar” (um grande inconveniente para nossos alunos não-muçulmanos). Temos permitido a construção de um “*suraui*” (sala de oração), dentro do recinto escolar, para que os professores e os alunos muçulmanos fossem ali para orar, em momentos definidos, mesmo que coincidisse com aulas programadas); não programar exames ou testes durante seus tempos de oração; não convidar os muçulmanos às sessões cristãs abertas. Poderia parecer que, contrariamente a quando desfrutávamos de grande liberdade em nossas escolas sob o governo britânico, começamos a ver as coisas “pelo outro lado”, e pelo menos, a valorizar como os muçulmanos se sentiram quando, sendo maioria, eram dirigidos por um grupo cristão minoritário.

Respeito pela dignidade das pessoas como pessoas

Nisto insistimos muito em nossas práticas lassalistas bem desde o início, que respeitamos a dignidade de todas as pessoas em nossas escolas, mesmo que não tivéssemos a mesma crença religiosa que eles, e que não considerávamos nossa religião superior a nenhuma outra. Recordo o enorme sentimento de surpresa e, em certa medida, de choque quando, em 1960, se anunciou em nossa escola mais antiga, a Instituição São Francisco Xavier de Penang, que o prefeito principal da escola seria um muçulmano. E recordo muito bem a homenagem que ele prestou ao trabalho dos Irmãos na festividade de São João Batista de La Salle. Enquanto que os praticantes de outros credos poderiam ter problemas para aceitar a “São Francisco Xavier” ou a “São João Batista de La Salle”, os muçulmanos mostravam grande admiração pelos lassalistas como “bons educadores” e “pessoas íntegras”.

Celebração das festividades religiosas

Todas as festividades religiosas importantes são reconhecidas pelo governo, e existe o costume de sempre celebrar esses dias com alguma atividade inter-cultural dentro da escola, e com visitas às casas uns dos outros, para um “um dia de portas abertas”. Lembro, em especial, em uma ocasião, a visita que fiz a um professor chinês no dia do Ano-Novo chinês, e encontrar enquanto estava com ele, sua mulher e seus filhos à mesa, que éramos servidos pela segunda esposa, uma muçulmana, e seus filhos, que também viviam na mesma casa. Foi um exemplo verdadeiro da celebração típica malaia de um dia de festa.

Educação moral no seu sentido mais amplo

Ainda que não nos seja permitido ensinar religião como tal, nós tivemos a Sagrada Escritura como matéria de avaliações e exames, e a educação moral como conteúdo normal no horário, com temas como: fazer boas opções, estimar os valores comuns, partilhar experiências espirituais, aperfeiçoamento da consciência e, em alguns casos, o estudo das principais religiões. Em relação com estes, está a partilha de histórias e lendas das diferentes tradições religiosas, na mesma linha que a coleção de histórias de Anthony de Mello, em “O Canto do Pássaro” e a “A Oração da Rã”. Assim todos os estudantes adquirem um sentimento da essência de todas as religiões e culturas, que são sua resposta aos problemas e dificuldades do mundo.

Programas de aperfeiçoamento do pessoal

Houve muitos intentos de promoção de um espírito de comunidade entre os membros do pessoal, tanto docentes como não-docentes, e entre nossos Diretores, nem todos cristãos. Os programas de aperfeiçoamento do pessoal convergem para a formação de “uma comunidade de aprendizagem” entre professores e alunos, independentemente de sua raça, religião ou cultura. Muitas vezes, esses programas se concentram em estudar juntos os valores que queremos promover em nossos alunos, valores comuns a todas as religiões e culturas. Pessoalmente tenho dirigido sessões em que houve tentativas sérias para descobrir, através da partilha, certos valores nos quais deve haver coincidência, como base de nosso programa educativo. Realmente esta é uma área de permanente diálogo, de acordo com nossas raízes históricas, culturais e religiosas. A par disso é também uma maneira de construir uma sociedade verdadeiramente cívica, capaz de uma democracia com sentido participativo, malgrado as diferenças de raça e de religião, e de um governo dominado por uma religião.

Projetos fundamentados em valores comuns

Este é um domínio em que se aceitam os ensinamentos sociais da Igreja, e estamos desenvolvendo uma metodologia pastoral entre os alunos e professores: VER – JULGAR e ATUAR. Amiúde, os alunos dos cursos de liderança são estimulados a “verem” por si mesmos uma situação social problemática (por exemplo: a descoberta da situação de pobreza em diversas raças) mediante a imersão nela durante alguns dias. Depois se lhes ajuda a analisá-la com a ajuda de ferramentas adequadas e a descobrir as causas e a raiz dos problemas. Depois, com a ajuda de diversas tradições religiosas, deixa-se aos participantes verem os valores ressaltados nessas religiões. E, com esses valores comuns, é maravilhoso ver as diferentes religiões planejando e trabalhando juntas no “diálogo das ações”.

Novas iniciativas em educação

É também significativo ver Comunidades Educativas Lassalistas formadas em torno de projetos educativos em favor dos pobres de fora de nossas escolas. Uma vez mais, assim como nas escolas, estamos incrementando essas novas operações em torno do núcleo lassalista dos Irmãos, professores, antigos alunos e pais de todas as religiões e culturas, e ajudando o povo maliaio a dar-se conta de que as formas criativas de desenvolvimento e de educação estão em suas mãos, contanto que se trabalhe a partir de dentro de uma espiritualidade comum, baseada no serviço educativo aos pobres, e em “associação” com aqueles que estão firmados por um espírito de Fé em Deus e nos seres humanos.

Negociação com o governo

Uma forma de movimento inter-cultural e inter-religioso que está ocorrendo nestes últimos tempos, é que todas as instituições educativas católicas vão juntas para negociar, como um organismo comum de cidadãos católicos, para o bem da Educação desse país, e pelos direitos de

todos a uma educação espiritual. E mais, todos os organismos cristãos vão juntos em outro único grupo falar com o governo, principalmente islâmico, para solicitar apoio e colaboração para a melhora da educação. Poderia parecer que nós, cristãos e cidadãos malaios, temos que tomar a iniciativa para o diálogo com o governo, essencialmente muçulmano, e ajudar-lhe a ver a realidade da circunstancial intolerância religiosa, e pedir uma maior abertura às necessidades espirituais de outros.

Formação na Espiritualidade mais do que na Religião

Em nossos programas de formação, tanto para os professores como para os alunos, aparenta ter havido um lento porém decidido movimento para animar o crescimento de uma profunda vida espiritual, mais do que uma prática institucionalizada de religião centralizada na autoridade. De maneira especial, temos ressaltado a necessidade de interiorização da vida, particularmente através :

- da necessidade do retiro, do silêncio e da reflexão em nível pessoal. Isto inclui a prática do silêncio e da meditação (inclusive por parte dos líderes de outras religiões) para ajudar aos alunos a se familiarizarem com o mundo espiritual, que está para além do material criado pelo homem, para além do mundo da natureza, para além dos relacionamentos entre as pessoas, rumo a um mundo onde os valores humanos básicos representam o fundamento de toda a vida e atividade;
- do poder da oração. Vez por outra se fomenta um Dia de Oração (especialmente no início do ano escolar, antes dos exames, ou antes de algum acontecimento importante). Nesses dias, os líderes das distintas religiões são convidados a realizar sessões de oração em locais distintos da escola, antes de se juntarem para orar por intenções variadas.

O testemunho de um verdadeiro educador lassalista

Parece-me que aqui é preciso passar da imagem tradicional do educador lassalista como “missionário cristão, erudito, educador” á de uma pessoa verdadeiramente empenhada na “educação humana e espiritual dos jovens, especialmente dos pobres”. Neste mundo inter-religioso, somos chamados a ser testemunhas do espírito do santo Fundador:

- Um espírito de Fé, que crê na construção do Reino de Deus de justiça, de paz e amor, e na dignidade básica de todas as pessoas como dotadas do poder de ter “vida e tê-la em abundância”.
- Um espírito de Comunidade que trabalha em “associação” com pessoas de todas as culturas e religiões para o bem comum de todas; uma verdadeira unidade na diversidade, através de um diálogo significativo em todos os níveis.
- Um espírito de Serviço, que anima a todos os que trabalham conosco a votarem a vida a todos, através do serviço educativo, especialmente aos pobres e marginalizados da sociedade, em vez de se concentrarem nos estudos acadêmicos e na preparação tão somente para profissões viáveis, falando economicamente.

Partilhar experiências pessoais

Pessoalmente cheguei a ver que nos programas pastorais vigentes, especialmente para professores, se respondermos concretamente a suas “expectativas” e mantivermos um bom relacionamento com os participantes, mais cedo ou mais tarde, eles se sentirão livres para passar de um nível mais pessoal a fazer-nos perguntas relacionadas com os valores que professamos. Nesta conjuntura, um programa pastoral tende para os temas mais sérios de sua própria vida interior. E, caso partilharmos sua espiritualidade ou suas experiências de fé e seus valores vitais, terão lugar momentos de silêncio. E, permitindo que o silêncio “reine”, isto tenderá para impelir pessoas de

credos distintos a partilhar mais facilmente o que crêem e a estarem suficientemente abertos para escutar o que outros partilham a respeito de sua própria vida interior.

Conclusão

O melhor daquilo que significa um ser humano, não se descobre na confrontação ou na oposição, mas num espírito de escuta, de serenidade e de harmonia. Num ambiente assim, também podemos partilhar o Evangelho. Na verdade contamos com muito tempo, espaços e oportunidades para vivenciar plenamente a vida lassalista em nossa missão da “educação humana e espiritual”, mediante programas espirituais significativos.

16. A CONVIVÊNCIA DE CADA DIA

Irmão Jean-Claude Hérault, fsc

Na sociedade do Oriente Próximo,¹⁶ a presença de uma multidão de minorias religiosas demonstra ser um enriquecimento mútuo, mas também uma fonte de permanentes conflitos. Este último fato, sem dúvida, é o que atualmente parece estar ocupando o primeiro lugar. Para se fazerem ouvir, para mostrar que existem, a alguns parece que o caminho mais eficaz é a oposição, a exclusão, a ignorância, o extermínio a todo o transe das particularidades, e, finalmente, a violência sob todas as suas formas. Nesse contexto, as obras lassalistas estabelecidas nessa Região, desde há décadas, apresentam um caminho totalmente diferente, certamente mais difícil, porém, mais seguro a longo prazo. Para a Região, pois, são de grande utilidade a abertura, o diálogo e a calma que oferecem aos jovens e aos adultos. Mediante uma prática cotidiana e incansável é que semeiam no coração das pessoas as sementes indispensáveis para o estabelecimento de uma sociedade tolerante e aberta ao outro.

Em meados do século XIX, a presença lassalista apareceu primeiramente na Turquia, logo depois no Egito, para em seguida se estender aos outros países vizinhos: Palestina, Israel, Jordânia de Líbano. As vocações, numerosas naquela época, permitiram o estabelecimento e o aumento das instituições, algumas pequenas, outras mais consideráveis, mas sempre com o afã de servir aos jovens, sem nenhum preconceito. Desde suas origens até nossos dias, foi sempre praticada a cultura do diálogo e do respeito, sem nenhuma discriminação comunitária. Essas instituições sempre têm sido acolhedoras para todos, fossem quais fossem suas adesões religiosas ou sociais, e ofereceram a cada um individualmente o respeito que a todos é devido, bem como a possibilidade de se comprometerem conjuntamente na escuta, na descoberta e no serviço para os outros. Todas as iniciativas educativas e pedagógicas propostas foram assinaladas nesta perspectiva.

Uma das características das instituições lassalistas do Oriente Próximo é a coabitação de todas as religiões e de todos os ritos: Os cristãos (católicos, ortodoxos e protestantes), muçulmanos (sunitas, xiitas e drusos) e judeus (praticantes ou da diáspora). Todos esses jovens, confiados pelos pais que reconhecem a qualidade da educação compartilhada, crescem juntos durante o itinerário escolar de vários anos. Durante esse período, se fará todo o possível para permitir que se incremente a fraternidade.

¹⁶ O Oriente Próximo ou Médio compreende a Turquia, os países do Sudeste Asiático, os países do Norte da África e, às vezes o Afeganistão, o Irã e o Iraque.

Na Turquia, uma mobilização geral dos professores, dos alunos e dos pais, sem distinção de pertença, ensejaram a construção de uma escola primária num povoado assolado pelo terremoto de 1999. Nessa ocasião criaram-se vínculos que estão perdurando para muito além desse acontecimento. Uma característica extremamente desejada de solidariedade e de atenção ao outro, seja ele quem for, se tem manifestado desde então, trazendo consigo outras iniciativas, certamente mais modestas, mas significativas desse espírito de abertura e de tolerância, infundido a partir de então: apadrinhamento de classes, abertura de espaços para meninos e meninas de rua, programas de formação técnica para meninas e moças excluídas do sistema escolar normal.

No Líbano, o mês do ramadão ¹⁷ é oportunidade para os professores e os alunos para encontros comunitários, entre eles, ou com jovens de instituições islâmicas. A partilha do pão e a alegria criam gestos de amizade. Quanto às mães, cristãs e muçulmanas, encontram-se para momentos de troca de idéias, e para descobrirem que as preocupações de umas também são as das outras. Deste gesto se deriva a possibilidade de visitas recíprocas nesse país assolado por quinze anos de guerra civil, e no qual se instalou a estagnação comunitária. Essas visitas mútuas permitem a superação das reticências e dos receios, e fazem descobrir a vitalidade das instituições, muçulmanas ou cristãs, nas quais as mães podem comprometer-se.

Na Terra Santa, a obra de Jaffa é portadora dessa esperança num mundo fraterno. Em primeiro lugar, por sua população escolar em que se mesclam várias raças e numerosas nacionalidades. Depois, pelas variadas pertenças religiosas que cada um respeita e descobre através de um programa de cultura religiosa proposto a todos: Aprender a descobrir o outro em suas maneiras de invocar a Deus sempre desvanece e agrega uma ignorância disposta a fomentar os temores. É também uma maneira de iluminar as inteligências e de lutar contra as vulgaridades e os discursos discriminatórios. Quanto ao corpo docente, reflete também esse mosaico de crenças. O trabalho de conjunto, para uma mesma missão, supera divisões políticas e as adesões religiosas. Todas as festas religiosas próprias de cada comunidade são respeitadas e com freqüência postas em destaque por um feriado escolar ou um gesto amistoso.

No Egito, as instituições também estão abertas ao diálogo e à cultura do diálogo. A par das atividades inter-comunitárias suscitadas durante o mês do ramadão, proporcionam-se aos alunos conferências mistas (cristãos e muçulmanos) sobre temas sociais ou da vida diária. Foi instalado um lugar de oração para os muçulmanos, de uso exclusivo do estabelecimento. São estimuladas as visitas circunstanciais, por ocasião dos casamentos e dos funerais. Propõe-se aos alunos e aos professores um programa de abertura e de compromisso social. Vivenciar juntos um compromisso de serviço ao outro, seja quem for, desenvolve a solidariedade, o senso cívico, e origina grandes amizades.

Os pais, cristãos e não-cristãos reconhecem a busca de excelência no ensino e na educação que nossos estabelecimentos cristãos oferecem. Reconhecem também que esses lugares são portadores de valores humanos que eles querem inculcar a seus filhos. Assim, todos os que permanecem nas obras lassalistas, recebem as bases sobre as quais poderão construir uma sociedade pluralista, e na qual o outro não será visto como um inimigo, mas como um possível amigo que abre um tesouro para compartilhar.

¹⁷ No calendário islâmico, nono mês, em que os muçulmanos devem jejuar desde o levantar até o pôr do sol.

17. REZAR E ORAR JUNTO COM OS JOVENS ¹⁸

Christina Hu é uma voluntária lassalista, em seu segundo ano de trabalho na Escola San Miguel de Providence, Rhode Island –USA

Um visitante poderia supor que as paredes de cimento de cor verde pálido, de nossa sala de assembléias, são como outras quaisquer. Poderia supor que os projetos de arte pendurados ao longo das paredes e os quadros de avisos em que se solicita comportamento perfeito, sintetizam a razão de ser dessas quatro paredes. Porém, nossas paredes na Escola *San Miguel* de Providence, têm sido testemunhas de muitos milagres. Pode ser que as palavras de oração, talvez nem sempre sejam perfeitas, mas os sentimentos que delas brotam são inquestionáveis. Essas quatro paredes de cor verde pálido criam um ambiente de oração em nossa Escolinha de Providence.

A Escola *San Miguel* de Providence acolhe 64 jovens do 5º ao 8º Grau de ensino. Todos eles têm de enfrentar circunstâncias difíceis, e vêm a nós, em busca de um meio de se integrarem socialmente. Cada um deles se esforça por encontrar sua identidade, porque se sente arrastado a direções muito diferentes. A família, a escola, os amigos e a sociedade parecem exigir deles sentimentos de personalidade diferentes. *San Miguel*, ao longo de 13 anos, constantemente tencionou promover um sentimento de finalidade em todos aqueles que transpuseram o limiar de suas portas. Para nossos alunos, esse sentimento inicia com a lembrança de que sempre estamos na santa presença de Deus.

Nossos alunos entendem que dar aos outros é uma boa ação. Contudo, o sentimento de que os outros são totalmente diferentes, às vezes, pode redundar em obstáculo. Onde inicia realmente o dar? E como posso eu difundir essa mensagem entre nossos alunos? *San Miguel* tem estado vinculado à Escola Profissional Agrícola de Rongai, no Quênia, durante boa parte da nossa história. Durante a quaresma, os alunos de nossas escolas arrecadam dinheiro em favor dos alunos lassalistas de Rongai. Na semana anterior ao início da quaresma tentei criar um processo de pensamento para nossos rapazes. Iniciei com uma olhada para dentro de nós mesmos e o reconhecimento de que a bondade de Deus está ali. A semana os levaria de um conhecimento mais profundo de si mesmos para uma consciência daqueles que os rodeiam. A epifania espiritual só aconteceria se conseguisse levá-los a se verem naqueles que os rodeiam, e a saberem que todos somos abraçados pelo amor de Deus.

Acredito que o bom êxito de *San Miguel* de Providence se cimenta nos contínuos testemunhos diários dos professores e do pessoal de apoio. Mas, tais testemunhos só podem provocar transformações, quando os rapazes começam a acreditar em si mesmos, e a se virem tão bons quanto são amados. Iniciei a semana partilhando com eles uma citação muitas vezes atribuída a Nelson Mandela, introduzida por um sentimento pessoal que ele manteve durante os 28 anos que passou na prisão. A crença de Nelson Mandela na justiça e sua disposição para atuar, é um exemplo para todos aqueles que procuram o bem em si mesmos:

“Não estar à altura não é nosso temor mais profundo. Nosso temor mais profundo é que nosso poder é ilimitado. Nossa luz, e não nossa obscuridade, é o que mais nos assusta. Nós nos perguntamos: Quem sou eu para sentir-me brilhante, atraente, talentoso, fabuloso? Na realidade, o que tu não és chamado a ser? Tu és um filho de Deus. Teu jogo de ser insignificante não presta nenhum serviço ao mundo”.

¹⁸ No título aparecem dois termos: REZAR e ORAR. Apesar de terem a mesma denotação, estes dois termos têm conotações algo diferentes, que nós todos conhecemos.

Nossos rapazes guardaram estas palavras na lembrança durante todo o dia.

Na quarta-feira de cinzas, iniciei nossa oração perguntando se algum desses jovens tinha alguma vez feito algo de errado em sua vida. Todos ergueram as mãos, inclusive os adultos. Prosseguindo, perguntei se algum deles tinha feito algo de errado, e sentia que ninguém podia entender isto. Novamente, todos ergueram as mãos.

Disse-lhes, então, que olhassem ao redor de si, para ver os rostos dos seus colegas e professores. Será que realmente somos todos tão diferentes? É verdade que todos gostaríamos acreditar que somos diferentes dos outros, porque é mais fácil do que reconhecer-nos naqueles que nos rodeiam. Expliquei-lhes que na tradição cristã é moralmente bom e meritório pedir perdão. O perdão é um sinal do amor de Deus e um dom que podemos oferecer ao mundo. Continuaram seu dia com o conhecimento de que através do perdão, poderiam converter-se em trampolins para os outros e para Deus.

Passamos a maior parte de nossa vida realçando nossas diferenças, quando poderíamos estar usufruindo nossa semelhança. Nossas ações afetam de um modo ou outro a todos que estiverem em volta. Inclusive, porém, se pudermos ver que as pessoas que estão em derredor não são tão diferentes, como podemos estender-lhes a mão? Na sexta-feira, eu lhes deixei um trecho de oração de um influente ancião hopi ¹⁹, dirigidas ao seu Deus, tiradas de um livro de orações para alunos lassalistas:

“ Este momento pode ser maravilhoso!
 Avancem para o meio do rio!
 Mantenha ele nossos olhos abertos e nossas cabeças acima da água.
 E eu digo: Vejam quem está ali com vocês, e o aplaudam.
 Neste momento da história, não devemos assumir nada pessoalmente,
 Nem sequer sobre nós mesmos.
 Porque no momento que fizemos isto,
 Nossa viagem espiritual irá parar.
 O tempo do lobo solitário terminou. Reúnam-se!
 Tudo que fizemos agora deve ser feito de maneira sagrada
 E em celebração.
 Nós somos aqueles que esperávamos vir a ser.”

Tentei de transmitir-lhes a idéia de que, mesmo reconhecendo que aqueles em nosso derredor são mais semelhantes a nós do que pensávamos, a idéia nada nos diz, se não utilizarmos apropriadamente a consciência de nossa solidariedade. Somos tão lépidos para julgar, competir e, inclusive, odiar... Toda nossa energia pode ser usada de maneira positiva. Por que não celebrar nossa solidariedade? Afinal de contas, Jesus vive em nossos corações, e seu amor nos une a todos; esta é a razão de comemorar. Nossos alunos saíram da oração da manhã com o pensamento de que pode ser mais fácil amar do que odiar.

Como educadora lassalista, tenho o privilégio de mostrar a nossos alunos que seu mundo pode ampliar-se caso estiverem dispostos a fixar o olhar nos lugares adequados. Como adulta, sei que o auto-exame é difícil, porém necessário. A realidade é que os jovens não ampli-

¹⁹ Hopis, povo de índios *pueblos* do Nordeste do Arizona - USA

aram suficientemente a perspectiva. Para a oração dessa semana, a perspectiva versou a responsabilidade que temos de auxiliar nossos companheiros lassalistas de Rongai. Nossas orações não se concentraram nas moedas que são deitadas nas cestinhas, mas no sentido dessa ação. Adquirimos um conhecimento mais profundo de quem somos e o sentido do amor em auxiliar os lassalistas de Rongai. Tentei criar um processo em que nossos alunos pudessem compreender que a vida é uma celebração. Inicia em nossos corações quando reconhecemos nossa bondade, mas não deve limitar-se a isto. Damos de nós mesmos porque a vida para todos deve ser uma celebração. Nessa quaresma, a Escola *San Miguel* de Providence celebrou a bondade de todos os que entraram em nossas quatro paredes verdes, e a bondade dos alunos da Escola Profissional Agrícola de Rongai. Este é o compromisso com nossos irmãos e irmãs lassalistas, com nossa família humana e conosco mesmos.

18. VISÃO PASTORAL COMO SACERDOTE COLABORADOR

Pe. José Miguel de Zavala

Sou um sacerdote (Religioso dos Sagrados Corações) que colabora com os Irmãos das Escolas Cristãs na Província de Madrid, Espanha. Vou tentar responder prazerosamente e com brevidade, a uma solicitação para escrever algo sobre minha *Visão Pastoral com os Irmãos Lassalistas*. Interessará aos leitores saber que colaboro com eles, sendo uma pessoa de fora de *La Salle*, mas acredito que esteja integrado em seu *Labor Pastoral*.

Pessoalmente tenho de dizer que nos anos que já passei colaborando neste trabalho, sempre me senti *Acolhido* e *Querido*, e isto me tem ajudado a vivenciar meu *Sentido de Fé e de Compromisso*, ao mesmo tempo que me serve de descanso na tarefa que me cumpre como *Capeião de um Hospital*. Com certeza, existem momentos de tensão, mas acredito que sempre é possível encontrar uma solução.

Julgo que na minha tarefa deve haver *Três Objetivos Fundamentais*: 1. Colaboração entre as diversas Congregações. – 2. Colaboração para o Desenvolvimento do Respeito a todo tipo de Pessoas (nos níveis pessoais, sociais e religiosos...) – 3. Colaboração para transmitir o Sentido Cristão dos Centros De La Salle, ajudando a compreender melhor o *Significado das Celebrações Religiosas*, tentando conseguir que façam parte da *Vida diária das Pessoas* e que conduzam a um *Compromisso*.

Com relação a *esses Objetivos*, acredito que a *tarefa do sacerdote num Centro educacional ou na Província Lassalista*, aproveitando que não está envolvido diretamente em questões materiais e de organização, é criar um ambiente que torne possível àqueles que, sim, estão envolvidos nessas questões materiais, que *esses tipos de colaboração indicados* são possíveis.

Há muitos Elementos Positivos em minha função: *Disponibilidade, Compreensão, Carinho, Colaboração, Programação, Espontaneidade, Comunicação...* Elementos-chaves no desempenho de minha missão têm sido o sentir-me aceito e querido pelos Irmãos, os pais de família, os alunos e os agentes de pastoral. Tenho a convicção de que meu trabalho é muito bem considerado por todas essas pessoas. Por vezes, apresentam-se também *Elementos Negativos* que, tenho certeza, se vão solucionando. Aqueles que mais me afetaram pessoalmente foram a *Falta de Comunicação, a Falta de Programação* em momentos concretos, e o ver certos *Momentos de*

desencontro entre os Agentes de Pastoral. Julgo que estes são elementos que deveríamos cuidar muito.

Lançando um olhar para o futuro, e tendo em conta meu ponto de vista, que em *Nossa Sociedade* nos estamos materializando muito e, com frequência, deixamos de lado os *Aspectos Humanos e Religiosos*, deveríamos, entre tantos, (a função do sacerdote pode influir muito) fomentar os *Valores Humanos entre os Alunos, as Famílias, os Professores, os Agentes de Pastoral...* Acredito sinceramente que o *Sentido Religioso* se valorizará na medida em que dermos sentido ao *Relacionamento Humano entre as Pessoas*.

Para mim, o fundamental seria fomentar todo tipo de atividades que ajudem ao *Relacionamento Humano*. Acredito que elemento-chave em *Nossa Sociedade* é chegar a uma *Comunicação real entre as pessoas*. Num mundo em que os Meios de Comunicação vão aumentando, julgo que há falta de *Comunicação Inter-pessoal*. Sonho com um mundo em que as *Pessoas* nos possamos comunicar para nos conhecermos realmente. Um problema sério em nossa sociedade é não conhecermos as pessoas com as quais convivemos e não nos inteiramos das ilusões ou problemas que têm aqueles que vivem junto conosco. Isto ocorre nas famílias, nas Congregações, no Trabalho e em todo tipo de grupos.

Olhando para o futuro, me apraz agora indicar, ainda que repetindo algo, ou que pareçam utopias, alguns aspectos em que, em minha opinião, pode colaborar um *sacerdote* (que não é membro dos Religiosos de La Salle):

1. Dar uma visão de *Pessoa* próxima, alegre, compreensiva, disponível e comprometida. –
2. Fomentar a unidade entre *Irmãos, Agentes de Pastoral, Famílias e Alunos*.
3. Ajudar para que as *Celebrações Religiosas* sejam vivenciadas com alegria, compromisso e sentido para a vida diária.
4. Ajudar para que os *Cristãos de Nossos Centros* sejam capazes de aceitar a *Pessoas de outras Religiões e Culturas*.

Por outro lado, como sacerdote, peço aos *Irmãos de La Salle*:

1. Acolhida, carinho e compreensão.
2. Programação com tempo suficiente para organizar outras atividades.
3. *Consulta* sobre aqueles temas em que como *Sacerdote* tenha de participar.

ÍNDICE

Apresentação	01
1. O quê é a Missão de Evangelização	03
2. Para refletir sobre o que significa “Pastoral”	06
3. A Escola Lassalista: Palavra dada, palavra de rei	10
4. Oferta Educativa do Processo Humano e da Fé	12
5. Ensino Superior Lassalista nos USA, e sua Responsabilidade na Preparação de Educadores Religiosos e Ministros de Pastoral	17
6. A Escola Lassalista em face do Pluralismo religioso-cultural – Experiência no CSEULS – Madrid	19
7. Pastoral no “Youth Impact Center”	22
8. A Pastoral no Centro “Notre Dame da La Rouge”	26
9. Uma visão Panorâmica do Centro <i>San Miguel</i> em Downpatrick	28
10. Centro de Pastoral La Salle de Castletown – Irlanda	30
11. O Centro Pastoral <i>San Venildo</i> em Kilmacud – Irlanda	32
12. Jovens Lassalistas Italianos em Ação: A Experiência Italiana	35
13. Pastoral da Juventude Estudantil Lassalista - Porto Alegre	37
14. Pastoral da Juventude Lassalista.- Jovens em busca da Transcendência – Província de São Paulo	40
15. É o Diálogo Inter-religioso parte do nosso Programa Pastoral?	43
16. A Convivência de cada dia	47
17. Rezar e Orar junto com os Jovens	49
18. Visão Pastoral como Sacerdote Colaborador	51